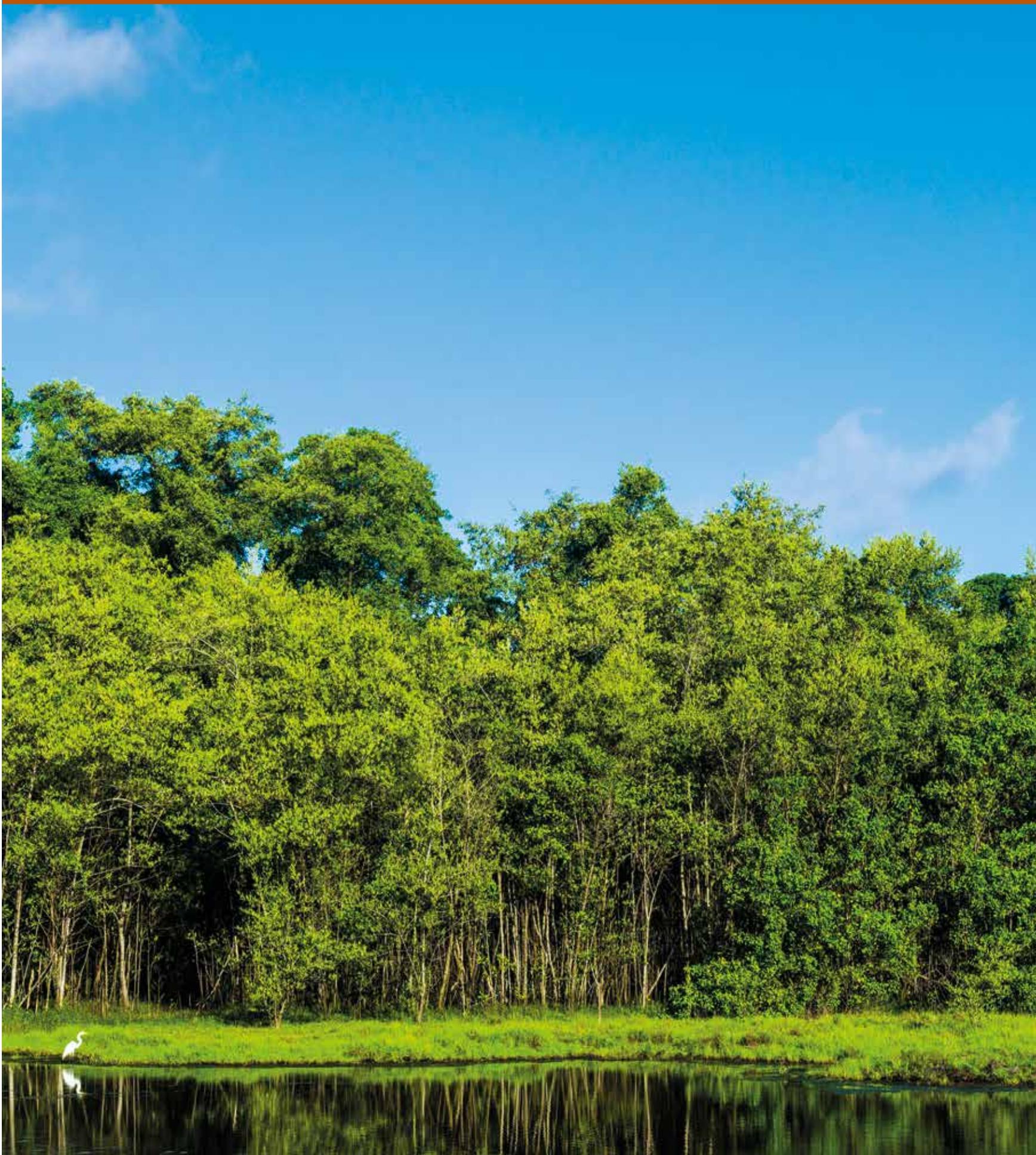
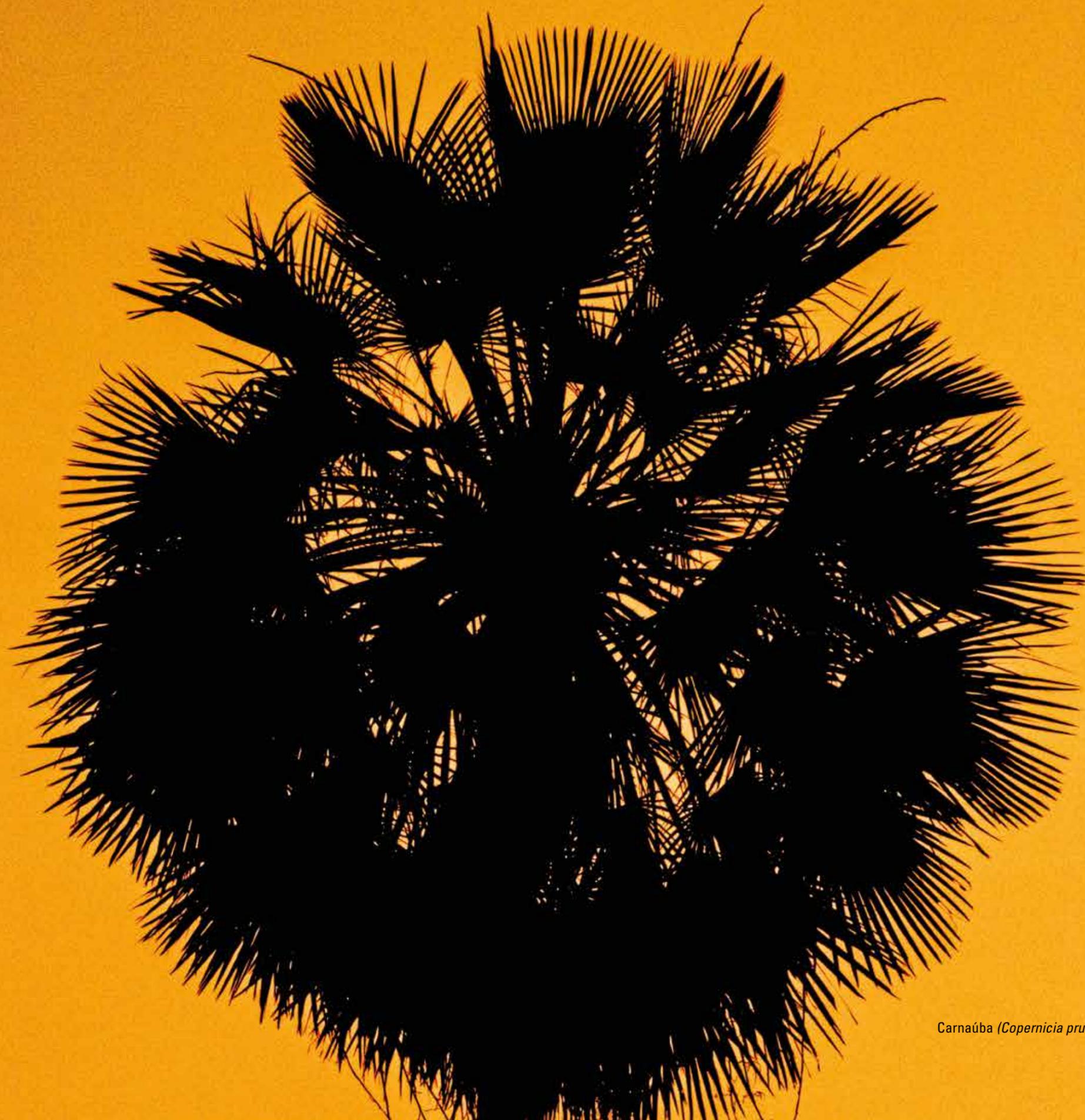


# CEARÁ MAIS VERDE

Unidades Estaduais de Conservação do Ceará







Carnaúba (*Copernicia prunifera*), árvore símbolo do Ceará. Decreto 27.413/2004

#### GOVERNADORA DO ESTADO

**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**

#### SECRETÁRIOS

**Artur José Vieira Bruno**  
Secretário do Meio Ambiente

**Fernando Faria Bezerra**  
Secretário Executivo

**Maria Dias Cavalcante**  
Secretária Executiva de  
Planejamento e Gestão Interna

#### COORDENADORES, ASSESSORES E ORIENTADORES DE CÉLULA

**Taís Câmara**  
Coordenadora de Proteção Animal

**Luzilene Saboia**  
**Henrique Ziegler**  
Coordenadores de  
Desenvolvimento Sustentável

**Ulisses Rolim**  
Coordenador de Educação  
Ambiental

**Dóris Santos**  
Coordenadora de Biodiversidade

**Nelci Gadelha**  
Coordenador de Desenvolvimento  
Institucional e Planejamento

**Kátia Gomes**  
Coordenadora Administrativa-  
Financeira

**Thaís Pinheiro**  
Controle Interno e Ouvidoria

**Marjory Bezerra**  
Assessora Jurídica

**Demétrio Andrade**  
Assessor de Comunicação

**Valéria Santos Bezerra**  
Assessora Especial - Gabinete

**Andréa de Souza Moreira**  
Orientadora da Célula de  
Conservação da Diversidade  
Biológica

**Caroline Bastos de Alencar  
Viana**  
Articuladora das UCs

**Luís Ernesto Arruda Bezerra**  
Cientista-Chefe

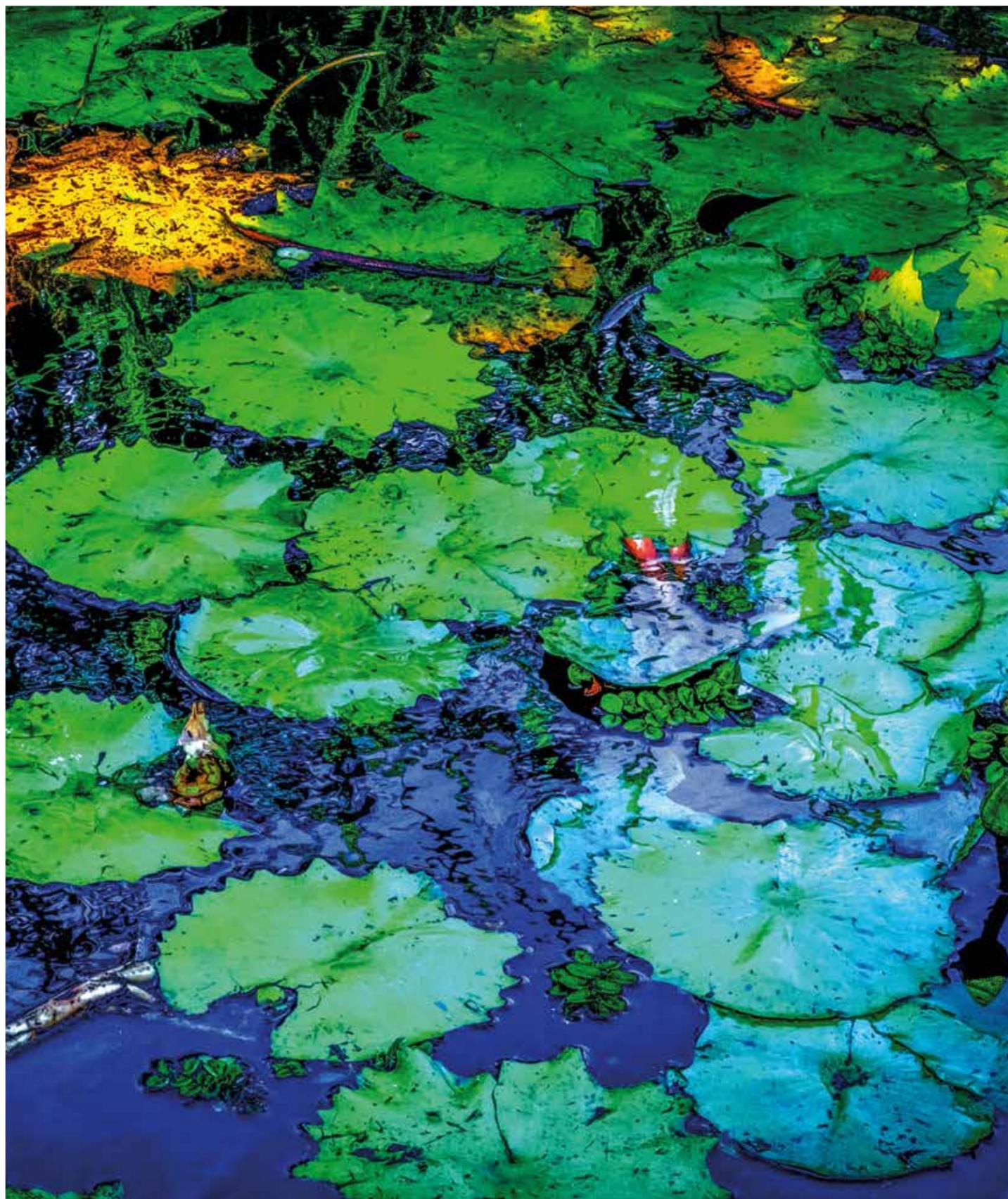


*Ceará Mais Verde* é uma publicação da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), órgão do Governo do Estado do Ceará. Av. Pontes Vieira, 2666. Cep: 60.135-238 - Dionísio Torres, Fortaleza-CE. Fone: (85) 3108.2768. Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Site: [www.sema.ce.gov.br](http://www.sema.ce.gov.br). Facebook: @sema.ceara. Twitter: @semaceara. Instagram: @semaceara.

## Ceará Mais Verde

Unidades Estaduais de Conservação do Ceará





## PRESERVAR É UM ATO DE AMOR À VIDA!

Os avanços da política ambiental promovidos pelo Governo do Ceará são consistentes. E o aumento do número de Unidades de Conservação (UC) de 23, em 2015, para 42 unidades é uma vitória considerável. Os desafios, por sua vez, são robustos. Para se ter uma ideia, 175 dos 184 municípios do Ceará fazem parte do semiárido brasileiro, com clima seco, poucas chuvas, elevada evapotranspiração com domínio do bioma Caatinga.

É preciso apostar, portanto, em alternativas de convivência sustentável com esta realidade. Afinal, trata-se de áreas susceptíveis à desertificação, onde se verifica a tendência ao aumento da vulnerabilidade e da pobreza, situação agravada pela escassez hídrica, degradação dos recursos naturais e redução da produção agrícola.

O aumento da nossa área protegida nestas UC, associado a uma forte política de florestamento e reflorestamento capitaneada pela Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA) – já foram contemplados 242,28 hectares, com quase 840 mil mudas produzidas em viveiros gerenciados pela Secretaria, além de outros milhares que vieram a partir de parcerias com entes públicos e privados – nos enchem de entusiasmo e esperança.

Retratar a beleza das UCs estaduais é um trabalho que tem como objetivo despertar nas pessoas a valorização e o sentido de pertencimento em relação a estas áreas vitais para nossa sobrevivência. A maioria delas precisa ainda ser descoberta pela população. Este livro é um grande cartão de visitas da biodiversidade cearense. Um convite para que cada um de nós se aproxime, cuide, curta e divulgue nossas riquezas. A tomada de consciência e o engajamento da sociedade é um vetor de força nesta nobre tarefa de preservação deste patrimônio natural.

**Izolda Cela**  
Governadora do Ceará



## O CEARÁ É REFERÊNCIA EM POLÍTICAS AMBIENTAIS

Tive a honra de ser convidado, pelo então governador Camilo Santana, para ser o primeiro secretário do Meio Ambiente da história do Ceará. Ambientalista, servidor de carreira do Ibama, Camilo foi o responsável por criar a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), em 2015, que não existia na estrutura do governo. Na sequência, a atual governadora Izolda Cely continuou com o mesmo entusiasmo de priorizar as ações que levaram o Ceará a ser, paulatinamente, uma referência nacional em termos de política ambiental.

Dentre as diversas ações, uma das maiores conquistas foi o aumento do número de Unidades de Conservação criadas pelo Estado, que praticamente dobraram de 2015 para cá. Num Estado com mais de 90% de seu território situado no semiárido nordestino, isso faz uma enorme diferença em termos não só de preservação, mas também de redução dos impactos do clima para a população.

Este livro mostra a beleza e a diversidade de nossas Unidades de Conservação estaduais. Desde o Parque Estadual do Cocó, um verdadeiro oásis urbano no meio da quinta maior metrópole brasileira; passando pelo Parque Estadual das Águas, que vai proteger o entorno do sistema hídrico formado pelos açudes Gavião-Pacoti-Riachão, que abastece a Região Metropolitana de Fortaleza; até o Monumento Natural Os Monólitos de Quixadá, onde pedras monumentais demarcam a beleza inóspita do nosso Sertão.

Agradeço ao talento dos fotógrafos que participaram desta obra, que se dedicaram a escolher os melhores e mais representativos cenários de nossas Unidades de Conservação, de forma a retratar com fidedignidade e sensibilidade imagens que possuem o condão de convidar o leitor a participar da maravilhosa tarefa de adotar posturas sustentáveis e de preservação desta riqueza. Da mesma forma, os textos oferecem informações valiosas para que este registro permaneça vivo para as futuras gerações.

**Artur Bruno**  
Secretário do Meio Ambiente do Ceará



FOTOS DRIO ALBANO

REGISVALDO FREITAS

## SOBRE O QUE ESTAMOS FALANDO

As Unidades de Conservação (UC) são espaços territoriais detentores de atributos naturais, históricos e culturais com objetivos de conservação e limites definidos, criadas e protegidas pelo poder público e também, por particulares. Juntas, formam um mosaico variado de belezas naturais, diversidade biológica e identidade regional. Essas áreas protegidas possuem desafios de gestão ligados às pressões urbanas e à falta de consciência ambiental, obstáculos que são enfrentados com programas educacionais, fiscalização contínua, estímulo ao ecoturismo e apoio à pesquisa.

As Unidades de Conservação integrantes do Sistema Estadual (SEUC) dividem-se em dois grupos: proteção integral e uso sustentável. As Unidades de proteção integral têm o objetivo de preservar a natureza e admitem o uso indireto de seus recursos. Já as Unidades de uso sustentável buscam compatibilizar a conservação com o uso sustentável desses recursos naturais. Abaixo, uma breve explicação sobre as categorias de manejo abordadas nesta publicação:



FOTOS DRIO ALBANO

### Área de Proteção Ambiental (APA)

São áreas com certo grau de ocupação humana, dotadas de atributos ambientais importantes para a qualidade de vida e bem-estar da população. Seu objetivo é proteger a diversidade biológica, além de disciplinar a ocupação e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

### Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)

Em geral de pequena extensão, são marcadas por atributos naturais de grande singularidade. Podem abrigar espécies raras da fauna e flora regionais, com pouca ou nenhuma ocupação humana. As ARIE promovem a manutenção dos ecossistemas naturais e sua regulação em conformidade com objetivos de conservação da natureza.

### Estação Ecológica (ESEC)

Área terrestre ou marinha instituída pelo poder público tendo como objetivos a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. No seu território é proibido o consumo, a supressão e o dano de recursos, visto tratar-se de uma Unidade de Conservação do grupo de proteção integral. As atividades científicas e educativas devem seguir o que dispuser o Plano de Manejo, além das normas e regulamentos da Unidade.

### Monumento Natural (MONA)

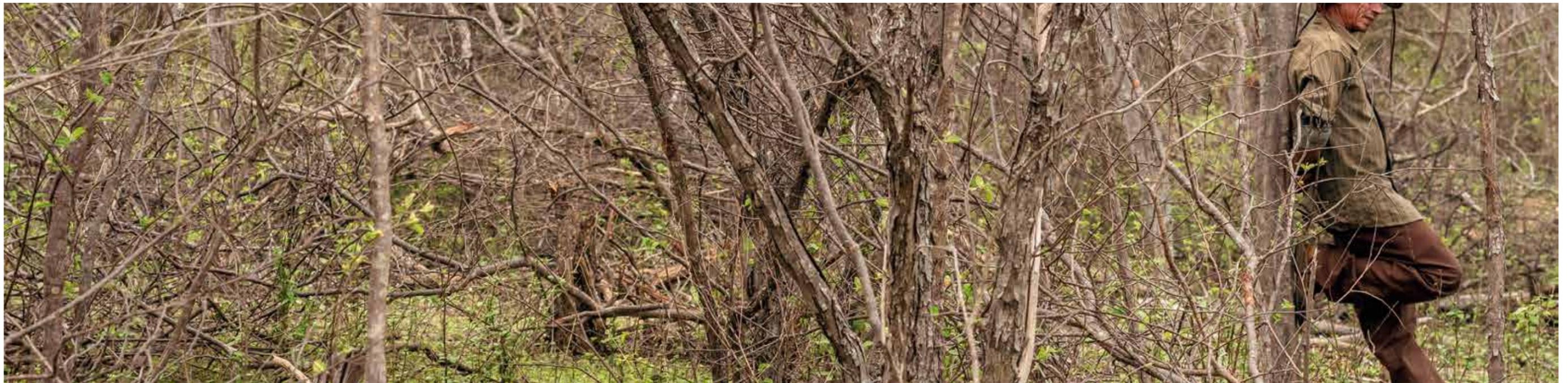
Área com sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica. Em seu interior é permitida a presença de propriedade particular, desde que o proprietário desenvolva ações compatíveis com os objetivos da UC. Da mesma forma, a visitação pública está sujeita às condições e restrições estabelecidas pelo Plano de Manejo do MONA, assim como as previstas em regulamentos.

### Parque Estadual (PARES)

O Parque Estadual é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas. A pesquisa científica depende de autorização prévia do responsável por sua administração. Já a visitação pública está sujeita às restrições estabelecidas no Plano de Manejo, bem como às suas normas e regulamentos.

### Refúgio da Vida Silvestre (REVIS)

Faz parte do grupo de proteção integral, com o objetivo de proteger ambientes naturais, assegurando condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória. Pode ser constituído por áreas particulares, desde que seja possível compatibilizar os objetivos da unidade com os interesses dos proprietários.



## OS NOMES DA HISTÓRIA

Presentes desde sempre na caracterização da natureza do Ceará, SERTÃO, LITORAL e SERRAS, representam a diversidade do Estado nordestino localizado entre o mar, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, desbravado e fundado a partir do interior, pela expansão da pecuária extensiva, desde o Brasil Colônia. Assim se chamaram os três cantos da Terra do Sol que nasce e se põe em danças proféticas com as chuvas, nos desenhos em movimento dos areais e das pedras. Nessas molduras e traços inscreve-se a conservação que aqui apresentamos em imagens comentadas.

### SERTÃO

No Ceará de 2022, são diversos os Sertões classificados geograficamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, pela divisão em mesoregiões. Essas meso, maiores que micro e menores que macro, são definidas como Unidades Territoriais com características físicas, econômicas e sociais semelhantes e que resultam no agrupamento de municípios como demarcação administrativa.

Nossos Sertões:

- Sertão de Crateús, que reúne os municípios de Crateús, Independência, Ipaporanga, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Quiterianópolis e Tamboril.
- Sertão de Quixeramobim, integrando Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibaretama, Madalena, Quixadá e Quixeramobim.
- Sertão dos Inhamuns, composto por Aiuaba, Arneiroz, Catarina, Parambu, Saboeiro e Tauá.

-Sertão de Senador Pompeu, com Acopiara, Deputado Irapuan Pinheiro, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Senador Pompeu e Solonópole.

O Bioma Caatinga, exclusivo do semiárido brasileiro, é a totalidade dos Sertões do Ceará, reconhecido oficialmente há mais de três décadas como essencial ao equilíbrio do clima, do regime de chuvas, dos cursos da água, da proteção dos solos.

Durante séculos, os Sertões foram estigmatizados pelas estiagens que vitimavam gente, fauna, flora, expulsando os habitantes para regiões urbanas onde sucumbiam a mais pobreza e exploração.

Passagem do romance O Quinze, escrito em 1930 por Rachel de Queiroz, sertaneja de Quixadá, mostra a desolação que definia, literal e simbolicamente, aquelas paragens:

*“Verde, na monotonia cinzenta da paisagem, só algum juazeiro ainda escapa à devastação da rama; mas em geral as pobres árvores apareciam lamentáveis, mostrando os cotos dos galhos como membros amputados e a casca toda raspada em grandes zonas brancas.”*

Hoje, a valorização da Caatinga e seus componentes é fato irreversível. Trouxe prioridade para a criação de Unidades de Conservação Ambiental nas extensões que ocupa, e com ações públicas e privadas ampliando o conhecimento, a conscientização e a proteção. Além da consolidação do orgulho sertanejo cearense, como cultura e identidade.

Personagens como os vaqueiros, os pequenos agricultores, os artistas e os observadores da imensa e diversa população de lindos pássaros, fortalecem cada vez mais a simbologia e a realidade dessa paisagem.



## LITORAL

O Ceará espalha-se à beira mar por 573 km de faixa litorânea, dividida entre Oeste (da Barra do Rio Ceará a Barroquinha, limite com o Piauí, marcada pelos rios Timonha e Ubatuba) e Leste (de Sabiaguaba a Icapuí, na fronteira com Tibau, no vizinho Rio Grande do Norte). A Barra e a Sabiaguaba pertencem ao município de Fortaleza, sendo a primeira densamente urbanizada, e, a segunda, praticamente, um encontro entre alguma urbanização e praias quase selvagens.

Hoje, servido por maioria de estradas duplicadas, o litoral cearense abriga Unidades de Conservação Ambiental distribuídas em estuários de rios, lagoas, dunas móveis e fixas, vegetação de mangue, mata atlântica, cerrado, tabuleiro litorâneo e restinga. Dentre os estuários, destaque para o do Rio Cocó, que abrange a região metropolitana de Fortaleza em pontos diversos; o do Rio Ceará, também em área urbana da capital; e os dos rios Acaraú, Mundaú e Curu, nos municípios de Paracuru, Paraipaba, Acaraú e Itapipoca.

A lagoa mais famosa é a de Jijoca, nos municípios de Cruz e de Jericoacoara. As dunas espalham-se entre móveis e fixas por todo o litoral Oeste, predominantemente – incluindo a capital em regiões muito centrais. Sendo as falésias coloridas exclusividade do lado Leste do mar cearense.

Artesanato, agricultura sustentável, pesca artesanal, esportes radicais e turismo sustentável amparam os desafios de sobrevivência das praias de águas quentes e areias suaves.



## SERRA

Baturité, Aratanha, Maranguape, Meruoca, Uruburetama e Machado. São as nossas Seras, sendo a mais famosa a de Baturité, que abriga a cidade de Guaramiranga, um império do café no século XIX, hoje reduto de floricultura, gastronomia, música, teatro e ecoturismo.

Maranguape, na região metropolitana da capital Fortaleza, além da paisagem e das cores vibrantes, destaca-se na produção de laticínios com métodos sustentáveis.

Meruoca guarda uma área verde bem preservada e aprazível, com suas névoas de pico, temperaturas europeias em mirantes para o Sertão, fruticultura e ecoturismo em ascensão.

Uruburetama é menos conhecida, com seus climas Tropical Quente Úmido nas maiores altitudes e Tropical Quente Semiárido nas menores altitudes. Localizada nos municípios de Itapipoca, Uruburetama e Itapajé, esta Serra ergue-se na fronteira entre o sertão e o mar e detém nascentes importantes para a perenidade de água potável para as populações da região. Foi chamada de Serra dos Corvos por Luís Figueira, viajante europeu que a percorreu em 1607.

A Serra do Machado, a menos conhecida do público em geral, e uma cadeia menor em dimensões geográficas, não fica a dever em beleza e na harmonização entre sertão e litoral. Divisor de águas entre o rio Curu e Banabuiú, tem clima Tropical Quente Semiárido com temperaturas mais amenas e mais chuvas que as regiões do seu entorno. Por isso, possui fontes de água permanentes mesmo em secas prolongadas. E tem o predomínio da Caatinga como vegetação de cobertura.

As Serras confirmam a diversidade dos biomas do Ceará. Unidades de Conservação Ambiental públicas e privadas, são nichos de resistência ecológica, social e cultural.



## ÍNDICE

18	APA da Serra de Baturité	116	Parque Estadual Botânico do Ceará
24	APA da Serra da Aratanha	120	Parque Estadual das Carnaúbas
26	APA da Bica do Ipu	122	Parque Estadual do Cânion Cearense do Rio Poti
28	APA da Lagoa de Jijoca	126	Parque Estadual Sítio Fundão
30	APA das Dunas de Paracuru	128	Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio
34	APA das Dunas da Lagoinha	130	Parque Estadual das Águas
36	APA das Dunas do Litoral Oeste	132	Parque Estadual do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto
40	APA da Lagoa do Uruaú	134	Parque Estadual do Pico Alto
42	APA do Estuário do Rio Ceará	136	Parque Estadual do Santo Antônio
46	APA do Estuário do Rio Curu	138	UC Boqueirão de Lavras da Mangabeira
48	APA Berçários da Vida Marinha	140	UC Vale dos Buritis
50	APA do Estuário do Rio Mundaú		
54	APA do Horto do Padre Cícero		
58	APA do Lagamar do Cauípe		
62	APA do Rio Maranguapinho		
64	APA do Rio Pacoti		
68	APA do Boqueirão do Poti		
70	APA da Lagoa da Precabura		
74	ESEC do Pecém		
78	ARIE das Águas Emendadas dos Inhamuns		
82	ARIE do Cambeba		
84	ARIE do Sítio Curió		
86	ARIE Fazenda Raposa		
90	ARIE Riacho da Matinha		
92	MONA as Falésias de Beberibe		
96	MONA Gruta da Casa de Pedra		
98	MONA os Monólitos de Quixadá		
102	MONA Sítio Cana-brava		
104	MONA Sítio Riacho do Meio		
106	REVIS Periquito Cara-suja		
108	Parque Estadual do Cocó		

Área de Proteção Ambiental da

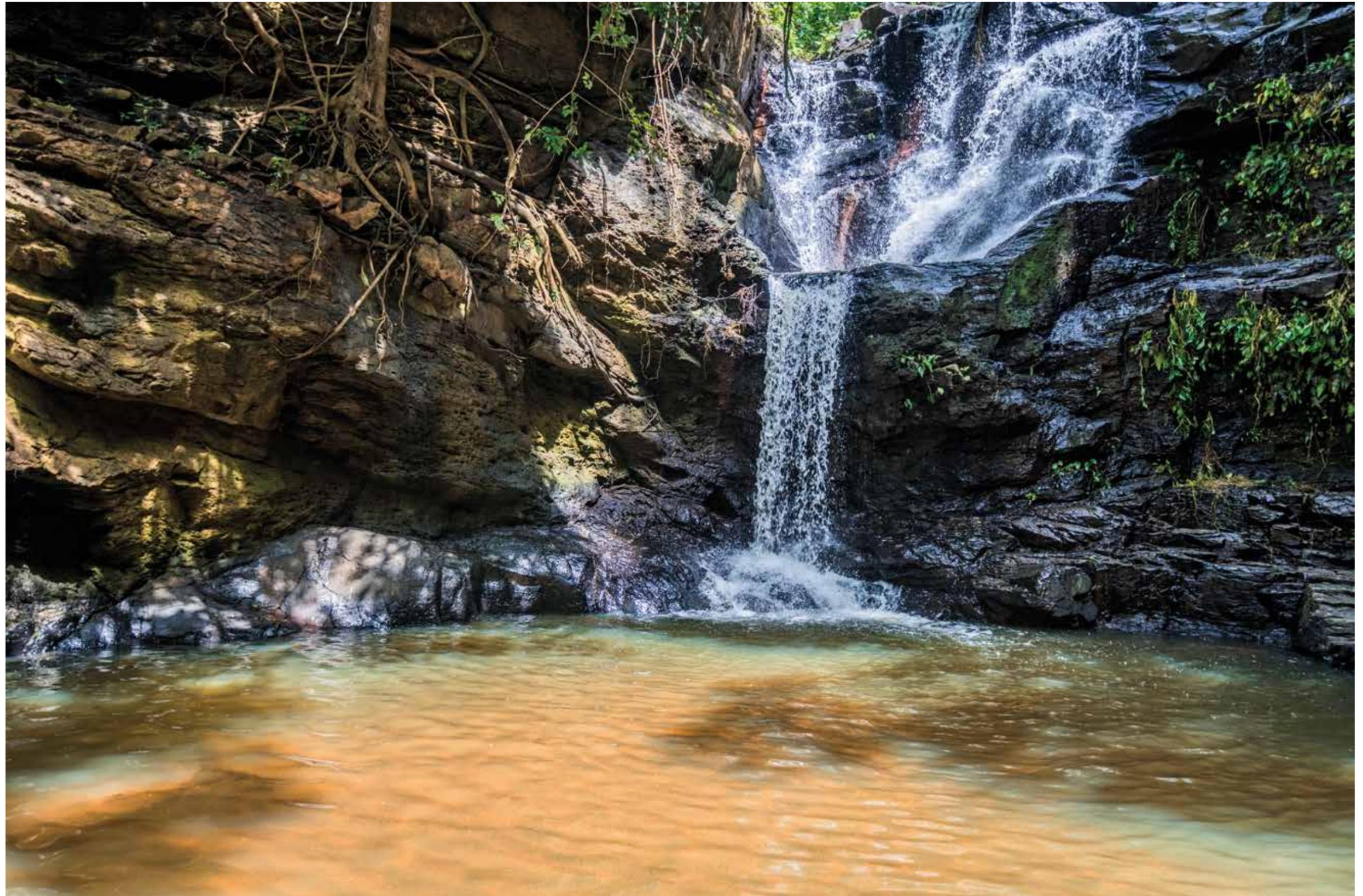
## SERRA de BATURITÉ

Um dos raros refúgios de Mata Atlântica do Brasil, a Serra de Baturité olha para a imensa Caatinga do alto de seus mirantes naturais. Tornou-se APA por meio do Decreto Estadual nº 20.956/1990, com 32.690 ha. Estende-se pelos municípios de Pacoti, Aratuba, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Caridade, Redenção, Mulungu e Palmácia. Suas sinuosas curvas abrigam a história do Ceará em momentos marcantes como o ciclo do café e a antecipação da abolição da escravatura.

Cachoeiras, trilhas, caminhos, paisagens e o ar da mata à disposição de todos, tornam a Serra de Baturité uma representante ativa de todas as áreas cearenses que têm que ser preservadas e cuidadas. Uma das mais célebres, cumpre um papel de chamar a atenção para a importância da natureza, enquanto integrante indispensável de nossas atividades econômicas, sociais, culturais, sanitárias e humanas.



GENTIL BARREIRA







Área de Proteção Ambiental da

## SERRA da ARATANHA

Localizada na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), abrangendo Maranguape, Pacatuba e Guaiúba, a Serra da Aratanha ganhou proteção pelo Decreto Estadual nº 24.959/1998. Visitantes, cientistas e artistas são constantemente atraídos para a APA, que sofre pressão permanente de invasão da expansão urbana. Nessa tensão entre leituras de mundo, mantém-se firme em seu oásis verde claro, onde se observa a ocorrência da Mata Atlântica.



FOTOS GALBA NOGUEIRA



MARILIA QUINDERE

MARILIA QUINDERE

THIERS PINTO

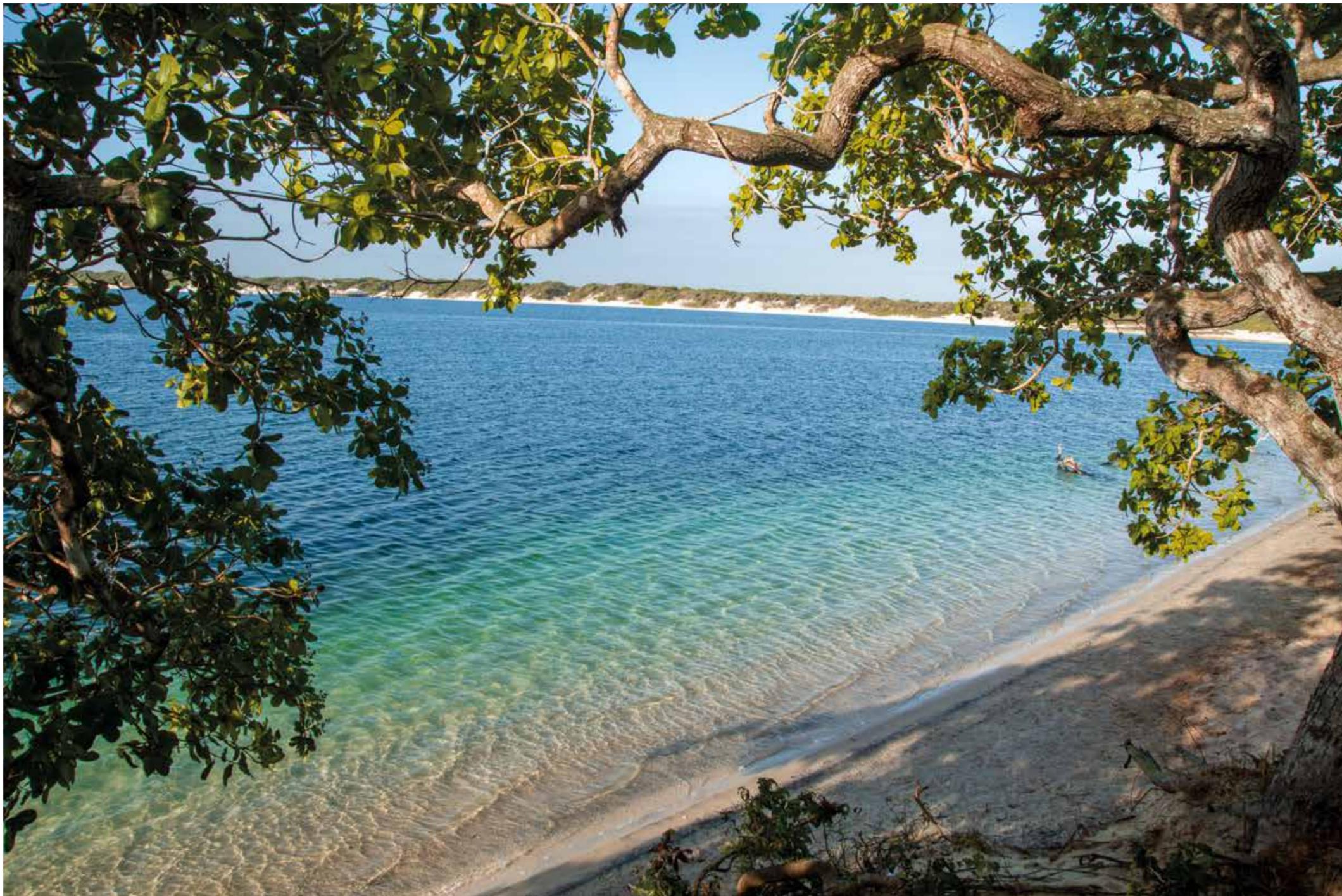
Área de Proteção Ambiental da  
**BICA do IPU**

Em plena Serra da Ibiapaba, quase na divisa com o Piauí, a APA da Bica do Ipu abriga encostas e as nascentes dos riachos Ipuçaba e Ipuzinho. São 3.484,66 ha delimitados pelo Decreto Estadual nº 25.354/1999, com vegetação, hoje raríssima, de Mata Atlântica.

O veado-catingueiro, o guaxinim, a jaguatirica e o caranguejo-de-água-doce são alguns dos animais que por lá habitam. O caranguejo *Fredius reflexifrons*, natural da região amazônica, é curiosamente encontrado nos setores mais úmidos da APA da Bica do Ipu, próximo a olhos d'água e nascentes. Quando o Riacho Ipuçaba ganha volume, ele despenca da Serra da Ibiapaba e forma o impressionante 'Véu de Noiva', uma queda d'água de 130 metros de altura.



TIMÃO SANTANA



REGIVALDO FREITAS



### Área de Proteção Ambiental da **LAGOA de JIJOCA**

Formada pela confluência dos córregos Paraguai e Mourão, além do barramento ao norte do Riacho Doce – decorrente da migração de dunas móveis da planície costeira. São 90 espécies de aves e mamíferos, dentre os quais raposas e preás, além de um belo conjunto de dunas, Tabuleiros Pré-Litorâneos e mata ciliar. A vegetação inclui espécies como o murici-da-praia, a mata-da-praia e o cajueiro. No horizonte, o azul forte da Lagoa contrasta com a

brancura das areias.

Com 22 anos de criação pelo Decreto Estadual nº 25.975/2000, a APA estende-se por 3.995,61 ha, entre os municípios de Jijoca e Cruz, próximos ao Parque Nacional de Jericoacoara. A Lagoa de Jijoca conta com Plano de Manejo entregue em 2019, marco regulatório essencial à preservação. Todo o acesso, por qualquer atividade socioeconômica, inclusive o turismo, é submetido às leis ambientais.

Área de Proteção Ambiental das

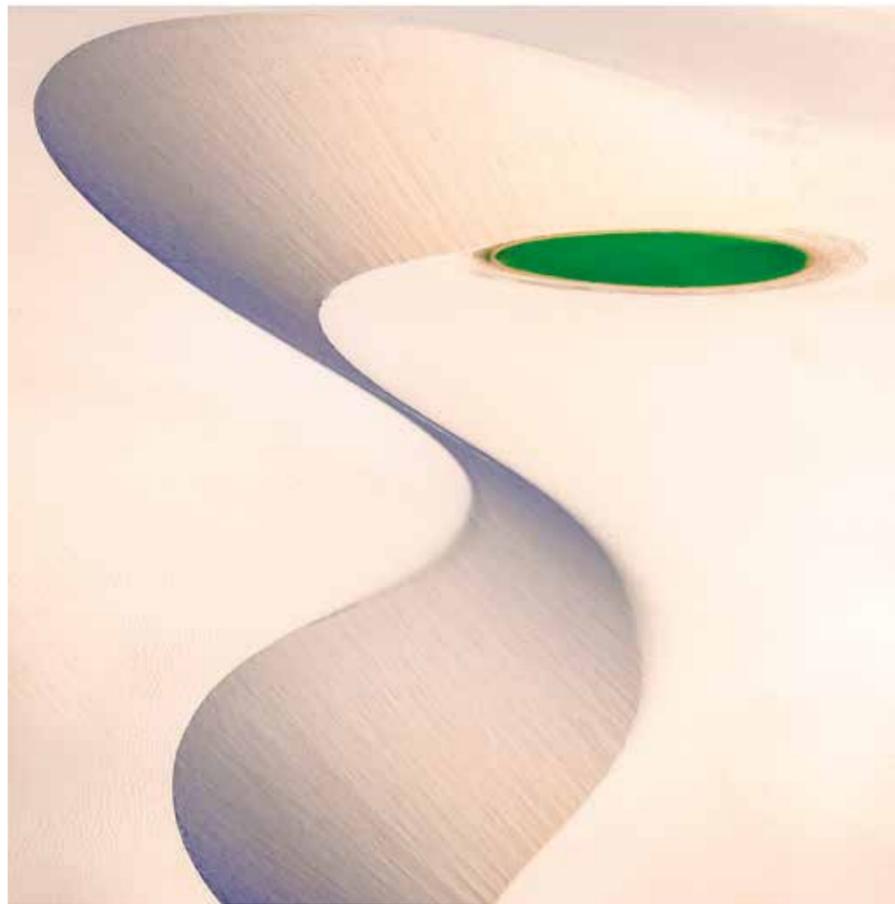
## DUNAS de PARACURU

O Decreto Estadual nº 25.418/1999 criou a APA das Dunas de Paracuru, em uma área de 3.909,60 ha, no município homônimo. Trilhas, observação de aves, surfe nas dunas, surfe no mar, windsurf, kitesurf, pesca amadora e mergulho são possibilidades oferecidas pelo espaço, com regulamentação e fiscalização.

No caso de Paracuru, as areias percorrem a faixa de praia, passam por superfícies planas e, impulsionadas pelo vento, chegam aos lençóis de dunas. Integrado ao Sistema Ambiental da Planície Litorânea, as dunas são frágeis à intervenção humana, carecendo dos cuidados que fundamentaram a criação desta APA.



DAVI PINHEIRO



DAVI PINHEIRO



Área de Proteção Ambiental das

## DUNAS da LAGOINHA

Lagoinha é uma das mais lindas praias do litoral cearense, localizada no lado Oeste e integrante do município de Paraipaba. A APA das Dunas da Lagoinha estende-se por 523,43 ha, a 115 km de Fortaleza, por estrada duplicada. Estabelecida pelo Decreto Estadual nº 25.417/1999, a APA motiva-se por muitos objetivos, pertinentes à preservação.

Dentre tantos, proteger a fauna e a flora nativas, as nascentes dos rios, as vertentes e os solos. Proporcionando à população regional métodos e técnicas apropriadas ao uso sustentável, não interferindo nos refúgios ecológicos, assegurando os recursos naturais, as peculiaridades histórico-culturais, econômicas e paisagísticas locais, com prioridade para a qualidade de vida das comunidades.



Área de Proteção Ambiental das

## DUNAS do LITORAL OESTE

A zona costeira cearense possui vasto campo de dunas com uma dinâmica singular. Frágeis do ponto de vista ambiental, as dunas são de fundamental relevância para a manutenção do equilíbrio sedimentar nas faixas de praia.

A APA das Dunas do Litoral Oeste foi criada em 2019, por meio do Decreto nº 33009/2019, visando assegurar condições para a conservação de ambientes naturais e a reprodução de espécies. A medida veio proteger as comunidades de planícies fluviomarinhas, as dunas móveis e fixas e os sistemas ambientais associados. Com isso, conserva-se também a dinâmica natural e a recarga hídrica. A APA possui uma área de 9.015,12 ha e abrange áreas dos municípios de São Gonçalo do Amarante e Paracuru.





Área de Proteção Ambiental da  
**LAGOA do URUAÚ**

Localizada no município de Beberibe, a Lagoa do Uruaú é um dos maiores reservatórios de origem natural do Estado. O Decreto Estadual nº 25.355/1999 estabeleceu os 2.672,58 ha da APA, que integra parte da Planície Litorânea e do Tabuleiro Litorâneo. Sua vegetação é diversificada, e os principais problemas se devem à ação antrópica, ou seja, decorrentes da ocupação humana.

Do ponto de vista evolutivo, a Lagoa foi sendo formada pelo barramento do curso hídrico original, um fenômeno que se desenvolveu ao longo dos anos, a partir da migração das areias oriundas de campos de dunas. A maior parte das áreas

lacustres e lagoas costeiras cearenses se formaram assim. O sabiá-da-praia é o destaque entre as mais de 83 espécies de aves que sobrevoam cajueiros, mutumbas, pinhões-brancos e muricis-da-praia. Preás, guaxinins e saguis palmilham o chão circundante da água que abriga carás, piabinhas e traíras.



Área de Proteção Ambiental do

## ESTUÁRIO do RIO CEARÁ

Ameaçada pelo veloz e intenso adensamento urbano no seu entorno, esta unidade de conservação teve sua área ampliada em 2.735 ha, no ano de 2021, por meio do Decreto Estadual nº 67. Uma das mais belas transições entre o rio e o mar, a chamada Barra do Ceará, em Fortaleza, tem resistido à modernidade. É possível usufruir do contato com a natureza, aprender, ensinar, brincar, cantar e dançar em suas águas e areias.

Com 4.262,44 ha, a APA do Estuário do Rio Ceará tem em seu ecossistema: Mata de Tabuleiro, Caatinga, Cerrado e Manguezal. As comunidades que ocupam o entorno desenvolvem estudos de arte sobre os movimentos do mangue, em inspiração e base aos mais plurais gêneros de criação. A relevância histórica, por ter sido um dos palcos da colonização, é mais um valor a ser preservado pela importância educativa da memória.



LUIZ CARLOS LIMA





Área de Proteção Ambiental do  
**ESTUÁRIO do  
 RIO CURU**

União da água doce do rio com a água salgada do mar invadindo o continente por meio das marés, a originalidade desta APA de 881,94 ha, criada pelo Decreto Estadual nº 25.216/1999, está na diversidade da fauna e flora que se reproduzem no lugar.

Preás, tatus pebas, cassacos, raposas, maçaricos, batuíras, gaivotas migratórias, tamatiões e gaviões se alimentam e se reproduzem na área. Belas praias, mangues, campos de dunas, falésias e lagoas, além de um estuário, compõem este paraíso real, localizado entre os municípios de Paraкуру e Paraipaba.





*Área de Proteção Ambiental*  
**BERÇÁRIOS da**  
**VIDA MARINHA**

A vida costeira e marinha é intensa nesta APA situada no município do Icapuí, berçário de espécies ameaçadas de extinção, como o peixe-boi, além de tartarugas marinhas e aves como o maçarico-do-papo-vermelho. Sob o sol que ilumina o litoral Leste na maior parte do ano, a paisagem se divide em praias, falésias, trilhas ecológicas, dunas e areias banhadas por águas calmas. Muitos moradores vivem da pesca artesanal e do turismo. Os bancos de algas abrigam várias espécies de crustáceos, moluscos e larvas de peixes.

A APA foi criada pelo Decreto Estadual nº 34.565, em 2022, e tem 3.230 ha de área

total. Encontra-se entre as já existentes APAs municipais do Manguezal da Barra Grande e da Praia de Ponta Grossa. Seus estuários – ambientes de transição entre o mar e os rios – recebem influência direta das marés, formando preciosos manguezais. O extenso banco de algas e recifes alimenta a vida marinha e ajuda a mitigar as mudanças climáticas, devido à absorção de carbono. Beleza, diversidade e relevância em um só lugar.



*Área de Proteção Ambiental do*  
**ESTUÁRIO**  
**do RIO MUNDAÚ**

Emoldurada por extensos cordões de dunas – contínuos e paralelos à linha da costa –, a APA do Estuário do Mundaú foi definida pelo Decreto Estadual nº 25.414/1999, numa área de 1.596,37 ha. Dentre outras belezas, oferece um cenário deslumbrante do mar e do encontro das águas na formação da Barra.

A vegetação associa a riqueza biológica do mangue com o esplendor das dunas, cuja altura pode chegar a 15 metros, formando um ambiente fundamental para a preservação e reprodução de muitas espécies. O Estuário do Rio Mundaú é um santuário de uso sustentável, com banho agradável, pôr do sol famoso e cores que se misturam no horizonte

NEWA CARDINS





Área de Proteção Ambiental do

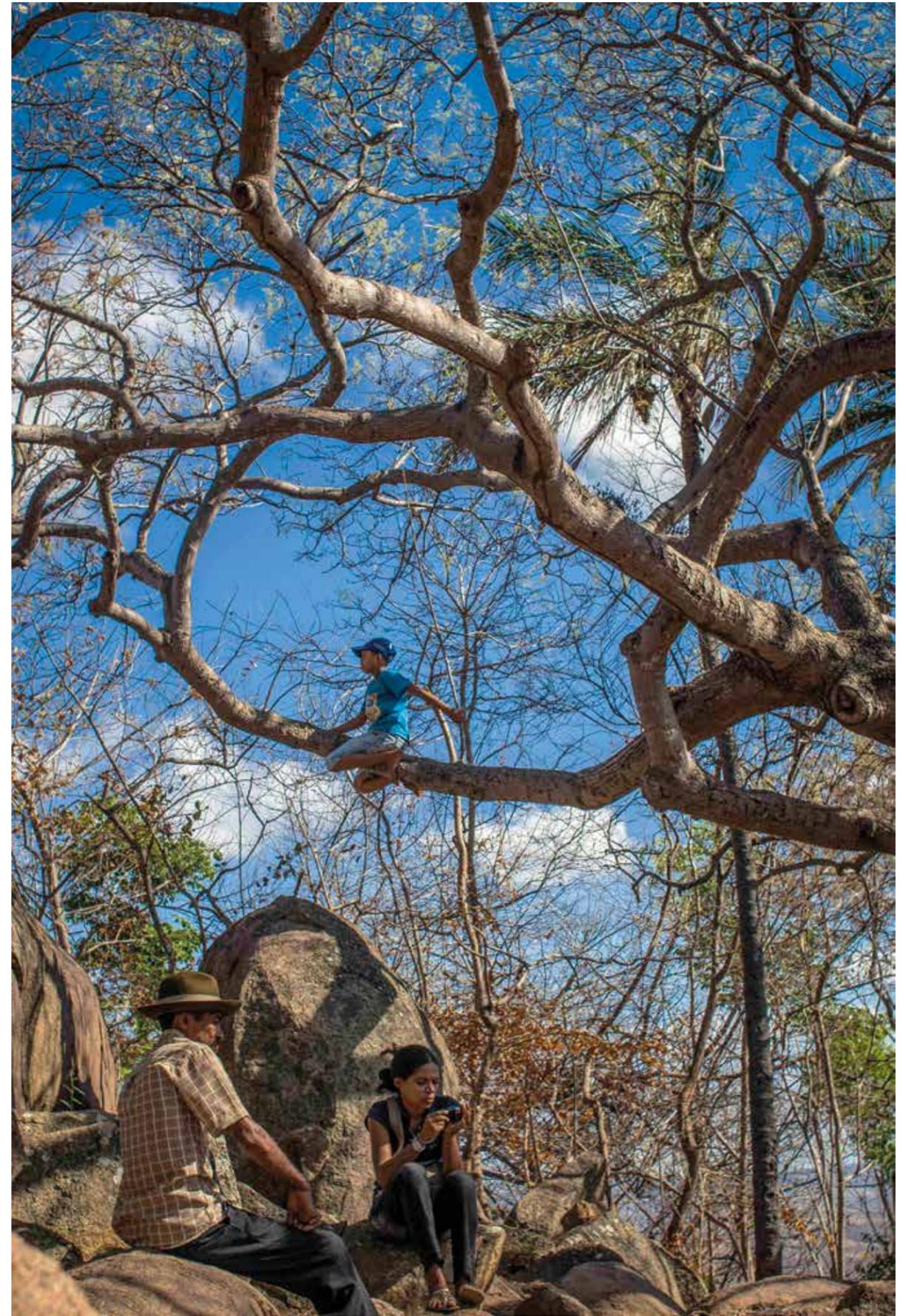
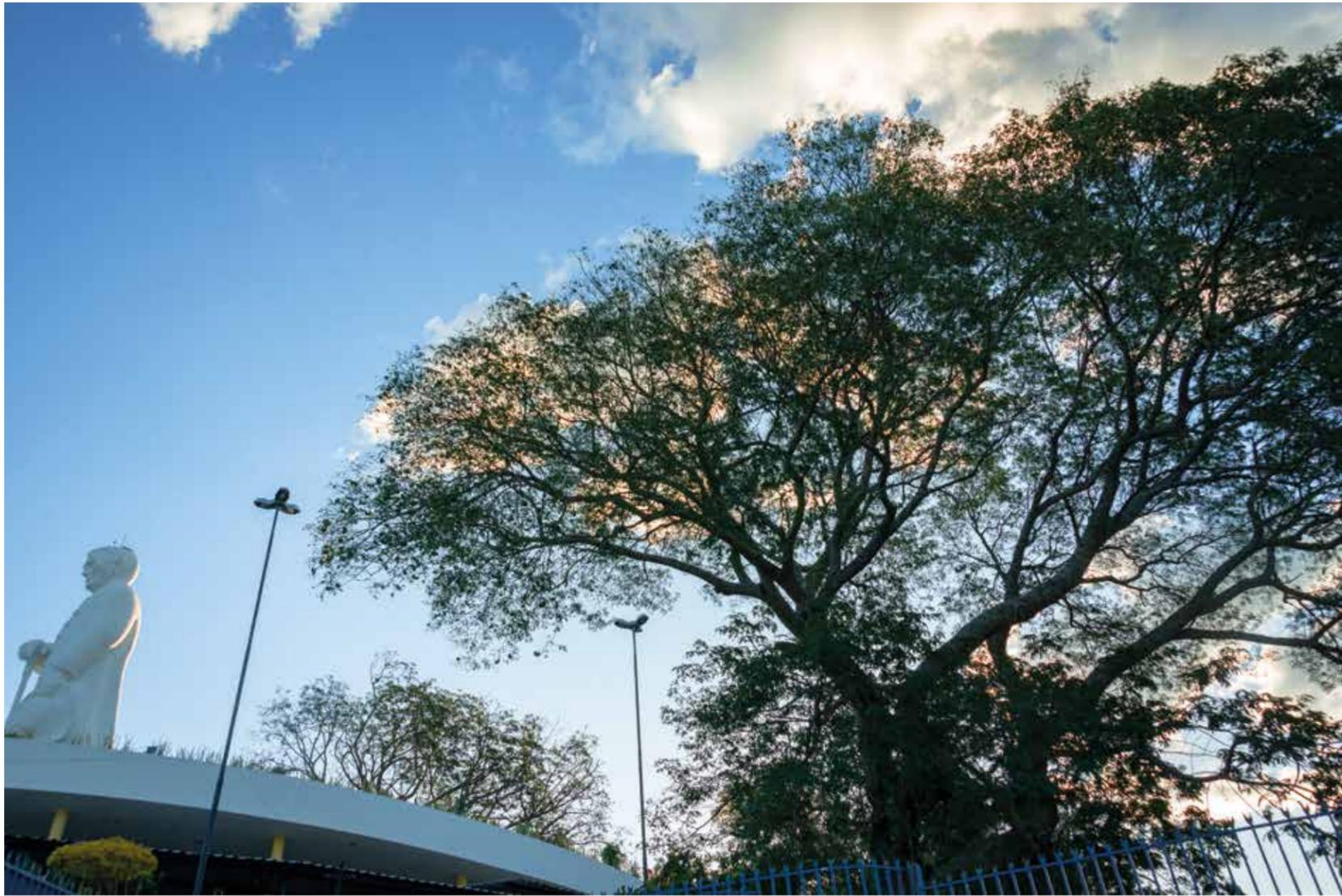
## HORTO do PADRE CÍCERO

Quem já esteve na Serra do Catolé, mais conhecida como Colina do Horto, em Juazeiro do Norte, região Sul cearense, sabe da importância histórica e religiosa deste local. Os devotos do Padre Cícero fizeram do Horto um dos principais centros de peregrinação e romaria do mundo. Ao longo do ano, mais de 2,5 milhões de visitantes deixam aqui as suas preces. Criada em 2022, por meio de uma parceria entre a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), a APA abarca uma área total de 1.003,46 ha, com mais de 16.000 metros de perímetro, e foi criada para incrementar o turismo da região de forma sustentável, regulamentando o uso do espaço público.

Além do complexo de visitação que se formou em torno da estátua do Padre Cícero, a Serra do Catolé é um importante dispersor de água dentro do contexto da sub-bacia hidrográfica do Rio Salgado, ajudando na manutenção de espécies vegetais e animais. O teleférico do Horto tem atraído ainda mais visitantes. Promover a educação ambiental e o turismo de base sustentável é um dos fundamentos da economia criativa, que dialoga profundamente com os preceitos ecológicos do já lendário “Padim” Cícero.



GENTIL BARREIRA

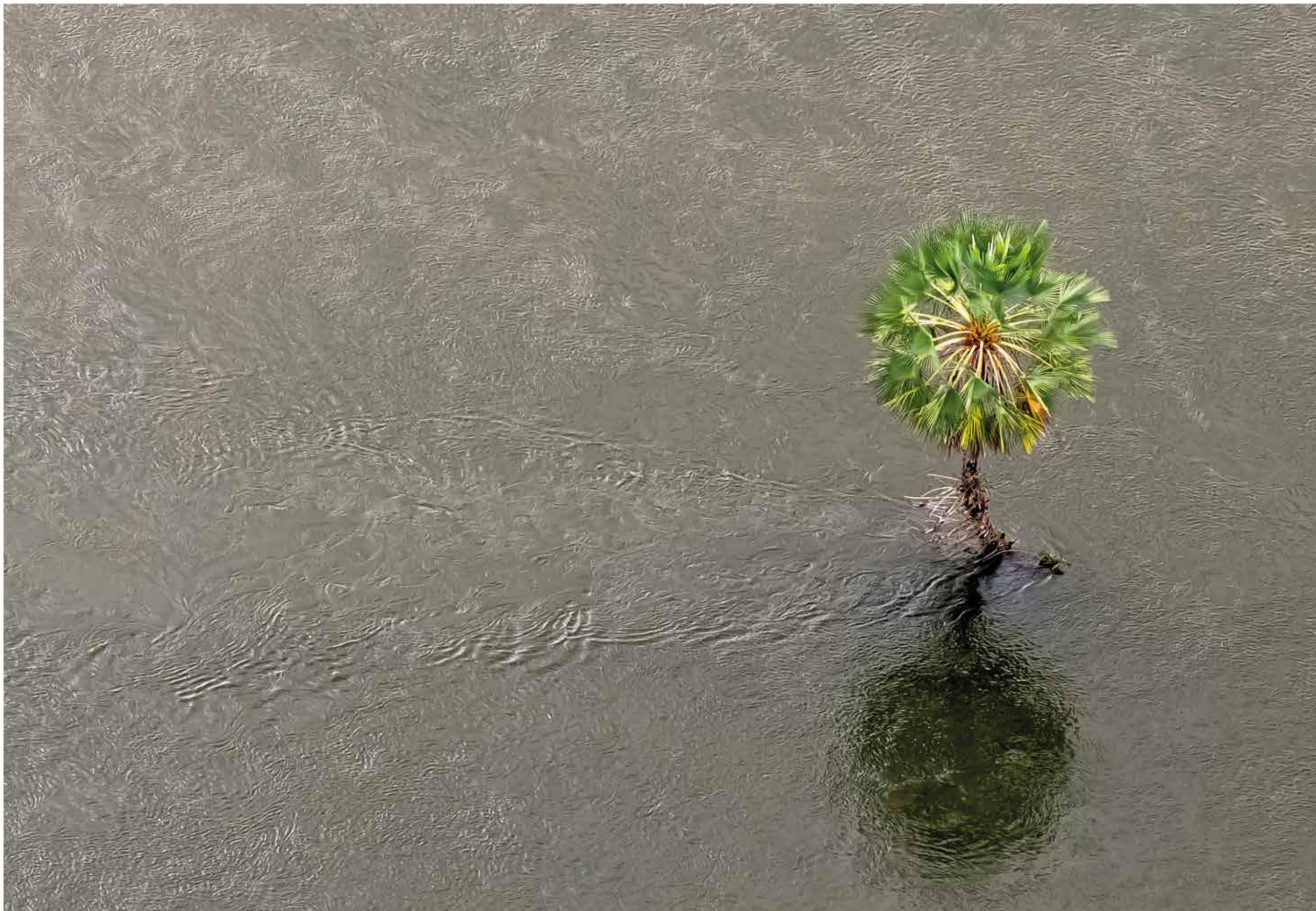


Área de Proteção Ambiental do

## LAGAMAR do CAUÍPE

A beleza iluminada da APA do Lagamar do Cauípe, com as dunas móveis na margem direita do Rio Cauípe e as dunas fixas na margem esquerda, é marcada, também, pelo sangradouro do rio e pela vegetação nativa, que compreende verdejantes cajueiros, muricis, mutambas, pinhões bravos e azeitonas do mato. Foi criada pelo decreto nº 24.957/1998.

A APA se localiza no município de Caucaia, com extensão territorial de 1.884,46 hectares. Por ficar na zona de influência do Complexo do Pecém (CIPP) e na zona de amortecimento da Estação Ecológica do Pecém, o Lagamar do Cauípe é considerado um ponto estratégico prioritário para a preservação regional e um corredor ecológico para diversos animais, como pequenos répteis, mamíferos herbívoros e aves, além de artrópodes.





Área de Proteção Ambiental do

## RIO MARANGUAPINHO

De grande valor ecológico, turístico e histórico, a APA deve sua criação ao Decreto Estadual nº 34.023 do ano de 2021. Compreende os municípios de Fortaleza, Maracanaú e Maranguape, com uma área total de 1.780 ha e perímetro de 68,07 km. A ocupação da bacia do Rio Maranguapinho, segunda maior de Fortaleza, ocorreu a partir do crescimento da capital – e hoje abriga mais de 40 bairros, onde

vivem pelo menos 750 mil habitantes.

Maior afluente do Rio Ceará, o Rio Maranguapinho nasce na Serra de Maranguape e possui 34 km. Por atravessar áreas urbanas de grande adensamento populacional, é caracterizado pela alta vulnerabilidade, com grande parte das margens ocupadas, mas também abriga tesouros como os manguezais, que são berçários de diversas espécies e fonte de riqueza ambiental.



Área de Proteção Ambiental do  
**RIO PACOTI**

Manguezal, cordão litorâneo de dunas, mata de tabuleiro e mata ciliar. Ecossistema em área de 2.914,93 ha, estabelecidos pelo Decreto Estadual nº 25.778/2000. Situada no Estuário do Rio Pacoti, um dos mananciais de água mais importantes no abastecimento da região Metropolitana de Fortaleza, a APA é essencial ao equilíbrio de espécies variadas de fauna e flora, além de possuir uma arrebatadora beleza cênica.



LUZ CARLOS LIMA





Área de Proteção Ambiental do  
**BOQUEIRÃO do  
POTI**

Trata-se da maior Unidade de Conservação estadual do Ceará, com 63.332 ha, que se estendem pelos municípios de Crateús, Poranga e Ipaoranga. Sua principal finalidade é disciplinar o uso e ocupação do solo da região, garantindo a proteção e a conservação da rica vegetação, das espécies animais e dos recursos hídricos, além dos atrativos culturais. Os sítios arqueológicos e paleontológicos têm grande potencial para gerar renda local, por meio do turismo ecológico.

A APA abriga em seu território o Parque Estadual do Cânion do Poti, servindo como Zona de Amortecimento e ajudando a preservar dezenas de nascentes que abastecem as comunidades. Também auxilia na zona de recarga do aquífero (formação geológica subterrânea que armazena água), garantindo a perenidade do Rio Poti. Sua criação se deu em 2021, por meio do Decreto Estadual nº 34.131/21, uma medida fundamental para a regulação do microclima local, qualidade do ar, controle da erosão e a fertilidade do solo.

SHEILA OLIVEIRA



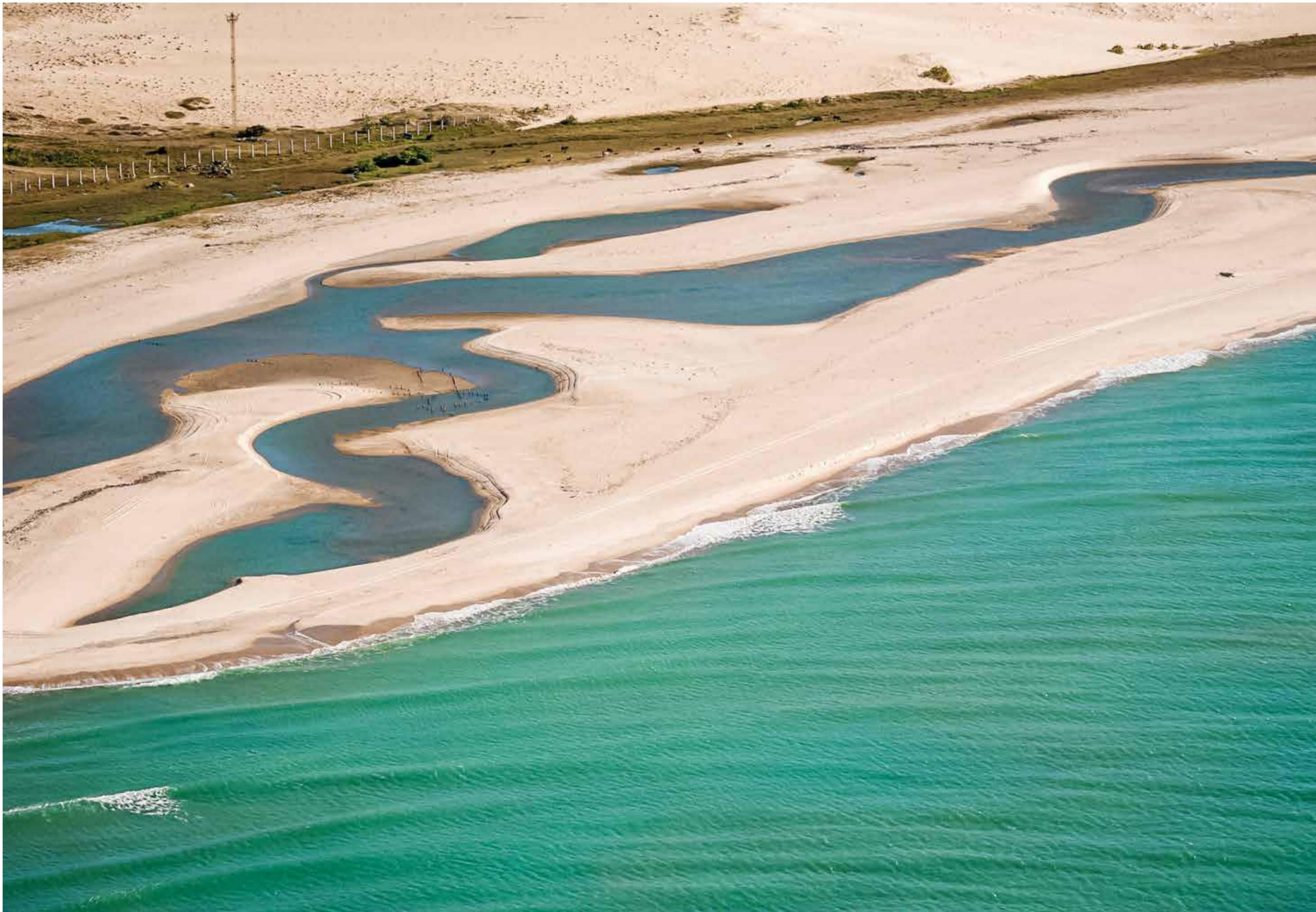
Área de Proteção Ambiental da

## LAGOA da PRECABURA

O maior espelho d'água da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) foi transformada em uma Área de Proteção Ambiental no ano de 2022 com a publicação do Decreto Estadual nº 34.939, cujos estudos técnicos foram elaborados em parceria com o Programa Cientista Chefe do Meio Ambiente. São 628,98 hectares, entre os municípios de Fortaleza e Eusébio, que carregam uma história de luta contra ocupações irregulares, desmatamentos e ligações clandestinas de esgotos. O objetivo é conservar e proteger o manancial hídrico e seus recursos naturais.

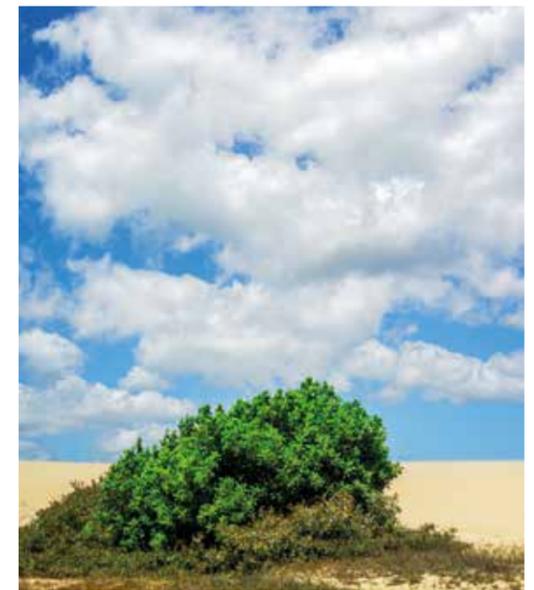
A Lagoa da Precabura se forma a partir do leito do Rio Coaçu, um afluente do Rio Cocó. Seu entorno registra várias espécies ameaçadas de extinção, como o gato-do-mato, além de aves como a batuíra-bicuda, o maçarico-rasteirinho, o pato-do-mato e a marreca-cabocla. Além da conservação da fauna e da flora, ter o ecossistema protegido contribui diretamente com a manutenção de pescadores artesanais, marisqueiras e comunidades tradicionais.





*Estação Ecológica do*  
**PECÉM**

Pecém é território de dunas fixas, estendidas por 973,08 ha demarcados pelo Decreto Estadual nº 30.895/2012. São permitidas trilhas ecológicas, desde que agendadas com equipe autorizada e capacitada. Corredor ecológico para as Unidades de Conservação APA do Lagamar do Cauípe e APA das Dunas do Litoral Oeste, sua situação geográfica forma um cinturão verde com as duas APAS.



Área de Relevante Interesse  
Ecológico

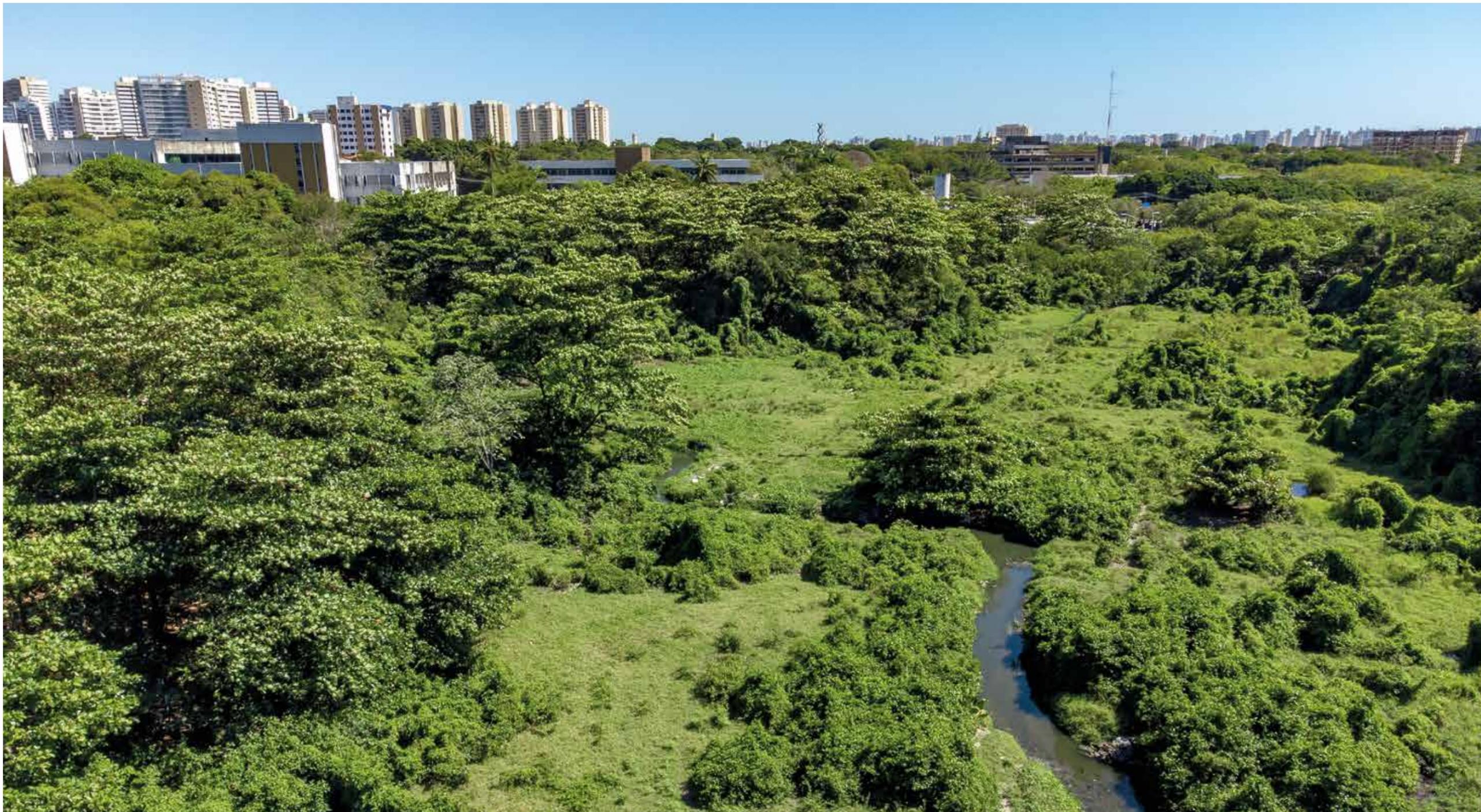
## ÁGUAS EMENDADAS dos INHAMUNS

A Águas Emendadas é um território privilegiado pelo encontro de rios, ribeirões, córregos e riachos, além de lagos e lagoas com grande volume de água. São águas fluindo a partir de um mesmo ponto, que se “emendam” no Sertão dos Inhamuns, a partir das nascentes dos rios Banabuiú, Jaguaribe (Carrapateira) e Poti. Tornada Unidade de Conservação Ambiental pelo Decreto Estadual nº 31.403/2014.

Com 407,03 ha, a Área de Relevante Interesse Ecológico Águas Emendadas dos Inhamuns localiza-se no Sítio Tecelão, no município de Independência, integrando o bioma Caatinga. Mediante um Plano de Manejo definindo regras e restrições, a ARIE pode ter uso sustentável de seus recursos, com fins socioeconômicos sob gestão das comunidades do seu entorno.







Área de Relevante Interesse Ecológico do

## CAMBEBA

Seus 11 ha estão inseridos no ecossistema de Mata de Tabuleiro Litorâneo. Está localizada no bairro do Cambeba – nome de origem tupi-guarani, que denominava uma tribo também chamada de Omágua.

Criada em 2018, por meio do Decreto Estadual nº 32.843, que definiu a ARIE para garantir a proteção da fauna e flora nativas, assegurando as condições para a sua reprodução, especialmente. Outros fatores importantes são a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e fragmentos de vegetação natural diversificada, assim como os cuidados com o curso hídrico do Riacho da Levada. Por fim, e essencial, a medida visa oferecer à população um espaço natural, para contemplação, lazer e pesquisa científica.

FOTOS FRANCISCO FONTENELE





Área de Relevante Interesse  
Ecológico

## SÍTIO DO CURIÓ

A Floresta do Curió é tida como o último enclave de Mata Atlântica de Fortaleza, em zona urbana. Foi criada pelo Decreto Estadual nº 28.233/2006, com 58,35 hectares. A presença do bioma proporciona um microclima que garante conforto térmico privilegiado na região. A vegetação abriga, ainda, muitas espécies animais de

pequeno porte, vertebrados e invertebrados. É possível visitar a ARIE e expandir pesquisas científicas sobre seu acervo natural.





Área de Relevante Interesse Ecológico

## FAZENDA RAPOSA

O Decreto Estadual nº 33.568 de 2020 criou esta Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), cujo bioma é a Mata de Tabuleiro Litorânea. São 136,65 ha no município de Maracanaú, próximo à Fortaleza. Compatibilizar a proteção da natureza com o uso sustentável de seus recursos foi o objetivo central, bem como proteger a maior coleção de copernícias da América Latina. A Lagoa Jupaba e a Lagoa Raposa integram a ARIE, junto com os riachos que as formam e as alimentam. A presença exuberante de uma coleção de carnaúbas – árvore símbolo do Ceará – dá à região ainda mais relevância. Os estudos de criação foram elaborados com o apoio do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Ceará (UFC).





*Área de Relevante Interesse Ecológico*

## RIACHO DA MATINHA

Um dos tesouros do Cariri, região Sul do Ceará, fica no município do Crato. A ARIE do Riacho da Matinha carrega um grande valor simbólico para os cratenses, por participar da vida da cidade – fica dentro do parque de exposição Padre Felício Cavalcanti, o principal centro de eventos, exposições e feiras de negócios da região. A dinâmica urbana impõe complexos desafios à preservação da biodiversidade local. Daí a importância do Decreto Estadual nº 34.133, que criou esta ARIE com área total de 6,94 ha e perímetro de 1.788,88 m, em 2021.

Com isso, ganham as espécies animais (mamíferos, aves e répteis, dentre outros), assim como as 73 espécies vegetais de 31 famílias botânicas, predominantes da mata seca do sedimentar. Mas ganham também os moradores e visitantes, com ações de educação ambiental que ajudam a recompor a mata ciliar nas margens dos cursos d'água e combatem os impactos causados pela ação humana. O projeto contou com o apoio da Universidade Regional do Cariri (URCA) e dialoga com a agenda do Geopark do Araripe.

*Monumento Natural das*

## **FALÉSIAS de BEBERIBE**

Avermelhadas, com cor próxima ao salmão, as falésias de Beberibe, no município do mesmo nome, são uma formação de areia colorida que permeia parte do litoral Leste do Ceará. O Decreto Estadual nº 27.461/2004 determinou 41,01 ha abrangendo falésias vivas e dunas móveis para proteção integral. Dentre as atrações locais, destaca-se a Trilha do Labirinto das falésias, com 223 metros de extensão.



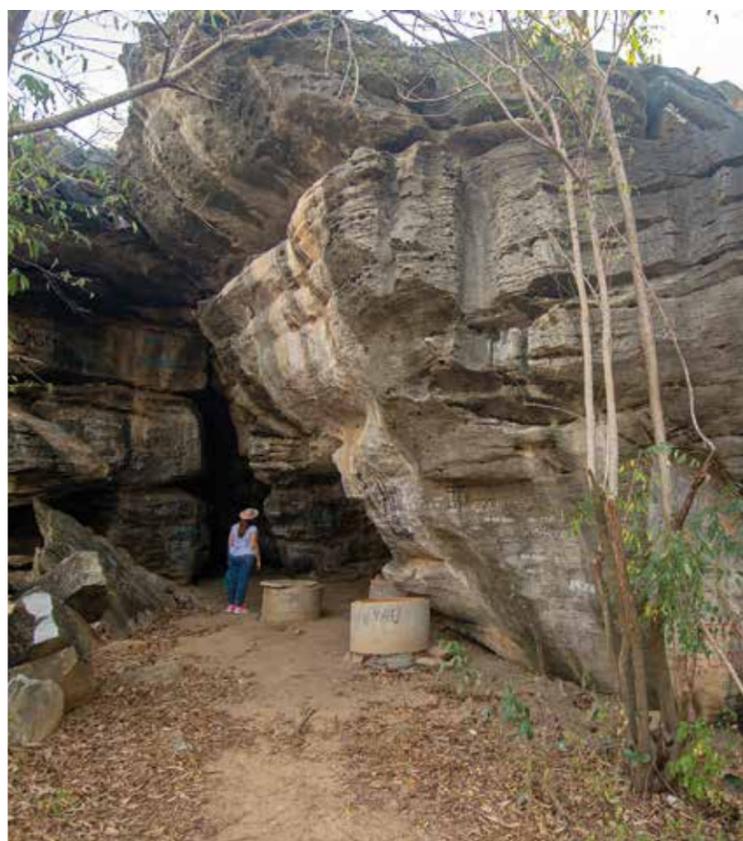


*Monumento Natural*  
**GRUTA CASA  
de PEDRA**

Uma grande caverna com sinuosas galerias, salões, claraboias e labirintos, inserida no bioma Caatinga, entre os municípios de Madalena e Itatira, no Sertão Central do Ceará. Estamos falando do Monumento Natural Gruta Casa de Pedra, uma joia rara de grande valor histórico, espeleológico e arqueológico.

Criado pelo Decreto Estadual nº 33.766, de 2021, a unidade de conservação reúne beleza e biodiversidade numa área de 65,51 hectares, importante tanto para o desenvolvimento econômico regional quanto

para a pesquisa acadêmica e científica. Abriga, também, as famílias do Projeto de Assentamento Umarizeira, mantido pelo INCRA. O turismo controlado e a disciplina no uso dos recursos ambientais são norteadores de uma nova forma de buscar qualidade de vida, com ações interativas e consciência ecológica. Este projeto contou com recursos do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos do Estado do Ceará (FDID) e participação efetiva de representantes de instituições governamentais e da sociedade civil.



FOTOS GABRIEL RODRIGUES

*Monumento Natural*

## MONÓLITOS de QUIXADA

São 16.000 ha de área, com formações rochosas conhecidas como inselbergs, inseridas no município de Quixadá, Sertão Central. Raras, belas e singulares, as rochas da terra da escritora Rachel de Queiroz têm a sua preservação a serviço da ciência, da cultura e da integração radical com a natureza – para além do verde, das águas, das terras comumente incluídas.

Como Unidade de Conservação Ambiental estabelecida em 2002, pelo Decreto Estadual 26.805/2002, a região pode receber um turismo histórico e ecológico ordenado por regras e convenções de sustentabilidade e constante aprendizado. Preservar os monólitos é determinante para o equilíbrio ecológico do Sertão. Além de garantir para as gerações atuais e vindouras a visão de magnífica beleza cênica – qualidade de vida em múltiplas dimensões (social, econômica, estética), beneficiando as comunidades locais e os visitantes.



GENTIL BARREIRA



*Monumento Natural*

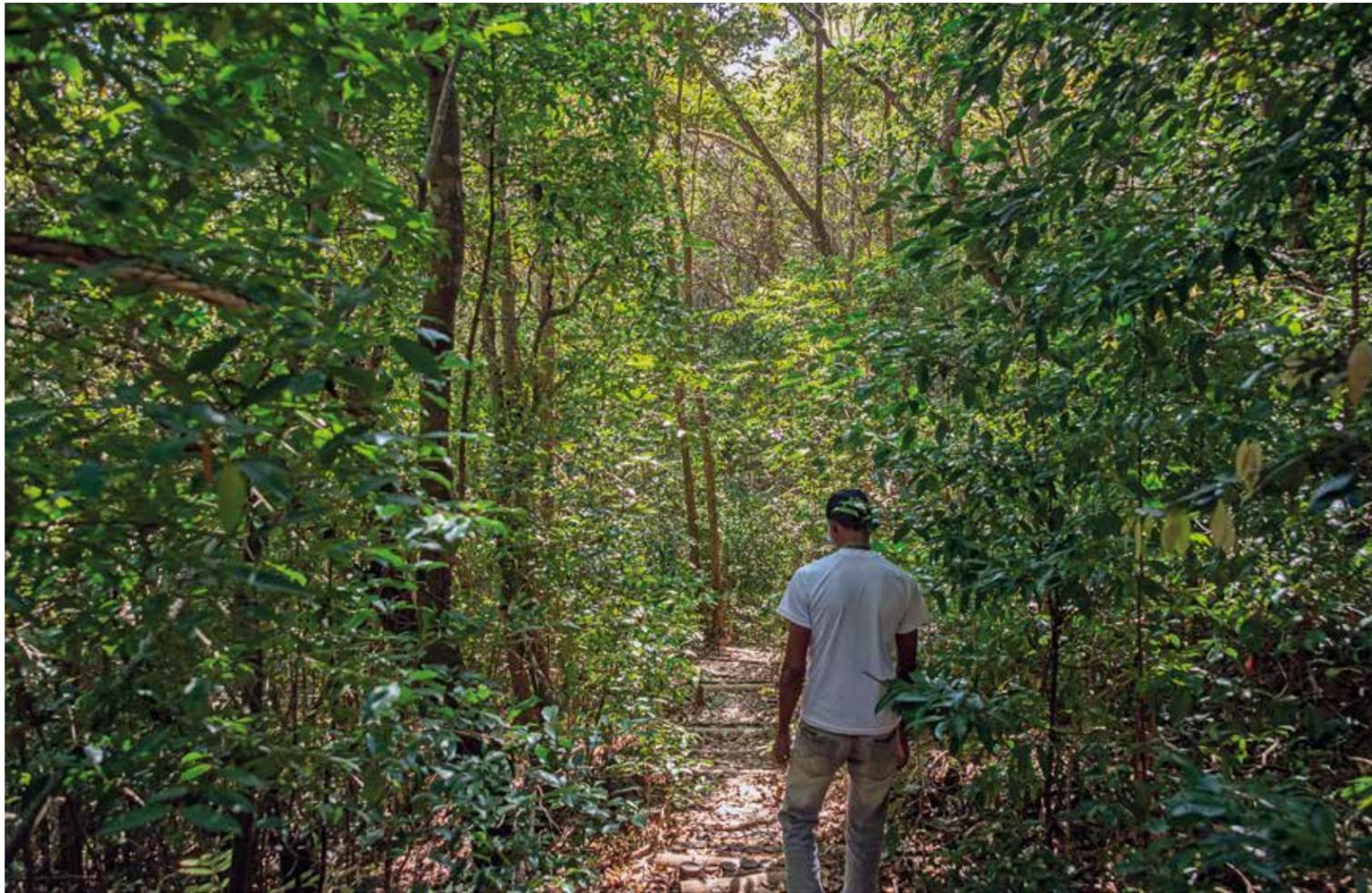
## SÍTIO CANA BRAVA

Dentre outras atrações, a região Sul do Ceará é conhecida pela riqueza geológica do período Cretáceo, com fósseis de 90 a 150 milhões de anos em excelente estado de conservação. Muitos desses fósseis se concentram no Monumento Natural Sítio Cana Brava, que abrange uma área de 18,15 ha no município de Santana do Cariri. A propriedade pertence à Universidade Regional do Cariri (URCA), onde é reconhecido o geossítio Parque dos Pterossauros, integrante do GeoPark Araripe.

Atraindo a atenção da comunidade científica mundial, o Sítio Cana Brava possui os fósseis de aves mais antigos do continente americano. A Unidade foi criada pelo Decreto Estadual nº 28.506/2006. Além das escavações paleontológicas, os visitantes podem conhecer o Museu de Paleontologia da URCA, Dr. Plácido Cidade Nuvens, situado a 2,5 km dali. Os sítios geológicos e paleontológicos do Cariri integram um patrimônio de valor incomensurável que merece ser conhecido e amado pelas atuais e futuras gerações.



ALAN BASTOS



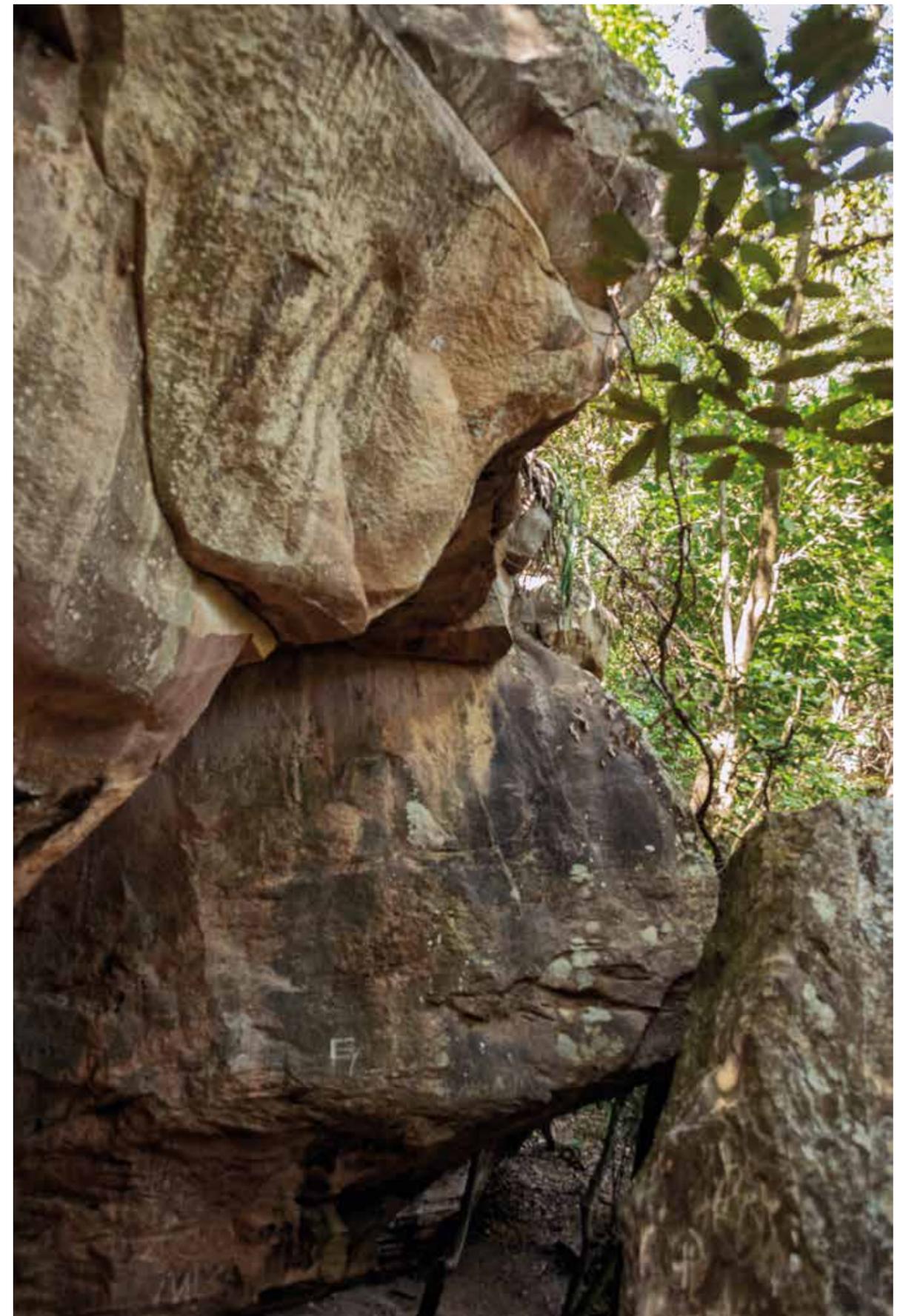
*Monumento Natural*  
**SÍTIO RIACHO  
do MEIO**

Área de verde exuberante, quedas d'água cristalinas, trilhas ecológicas, bicas e piscinas naturais. Criado em 2006 pelo Decreto Estadual nº 28.506, o Monumento Natural Sítio Riacho do Meio está inserido o Geossítio Riacho do Meio e convida a passeios tranquilos, trilhas ecológicas e observação de pássaros. Sua posição privilegiada, no sopé da Chapada do Araripe, oferece uma bela vista panorâmica, de onde se vislumbram muitos



exemplares da flora e fauna nativas do Araripe.

Além da alta relevância ambiental-ecológica, o Riacho do Meio é permeado por tradições e lendas – uma delas diz que o local servia de esconderijo para Lampião e seus cangaceiros. Faz parte do habitat natural do soldadinho-do-araripe, o pássaro de topete vermelho e canto bonito que se tornou símbolo da Chapada do Araripe, onde foi descoberto em 1996.



*Refúgio de Vida Silvestre*

## PERIQUITO CARA-SUJA

No Noroeste do município de Guaramiranga encontra-se o Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Periquito Cara-Suja, criado em 2018, para permitir que o pássaro que lhe dá nome, assim como outras espécies, viva livremente e se multiplique em comunhão com a flora da região. São 39,12 ha e 855 m de altitude, assegurados pelo Decreto Estadual nº 32.791, na bacia do Rio Pacoti, microrregião do Maciço de Baturité.

A área protege a fauna e a flora nativas, as nascentes dos rios, as vertentes e os solos, proporcionando métodos e técnicas apropriadas ao uso sustentável, não interferindo nos refúgios ecológicos, assegurando os recursos naturais, as peculiaridades histórico-culturais, econômicas e paisagísticas locais, com prioridade para a qualidade de vida das comunidades.



Parque Ecológico do

## COCÓ

*Mais de 500 anos depois, o Cocó resiste. O desafio de todo rio é chegar ao mar e, beirando nele, perder o medo de desaparecer ou permitir se transformar em oceano. Tudo é meio borboleta na vida, até o rio. Li, ouvi ou me inventei assim. Lembrei logo do rio da minha vida, tenho um rio que sempre esteve por perto e só me dei conta depois que já não era mais menino. O Rio Cocó – que hoje dá sentido a um Parque e navega entre quebradas pobres e lugares soberbos de Pacatuba, Itaitinga, Maracanaú e Fortaleza.*

*Os 1.581 hectares do Parque Estadual do Cocó são os sobreviventes mais longevos que conheço desde as invasões dos bárbaros europeus por aqui. O mar também é. Acabaram com quase tudo, desmataram, caçaram, estupraram, executaram, extinguiram as línguas, catequisaram indígenas e negros. Decretaram que um rio não poderia ser cultuado feito “Deus”.*

*Mais de 500 anos depois, definiram um Parque, em 2017, numa Unidade de Conservação para proteger “integralmente” o que ainda resiste. Importante não desaparecer com o que ainda há. Mesmo com tanto desamor, lixo e bocas de esgotos “tratadas” e maltratadas, até capivara o Parque voltou a ter. O guaiamum, último dos caranguejos nas trilhas da Sebastião de Abreu, ainda resiste azul da cor que lhe faz bonito. Mesmo que esteja na “lista vermelha” dos que podem sumir para sempre. O Parque o protegerá.*



Demitri Túlio  
é jornalista e fotografa o Cocó desde 2007.



DAMI PINHEIRO



DAVI PINHEIRO







Parque Estadual  
**BOTÂNICO do  
CEARÁ**

Espreitar beija-flores no Parque Estadual Botânico do Ceará (Decreto nº 24.216/1996), em Caucaia, é também esperar pelo tempo da floração dos ipês e de outras árvores de cheiros e néctares na Unidade de proteção integral. É chegar cedinho da manhã e fazer a rota das flores e jardins naturais nas trilhas, no lago e na beirada das águas do mangue do rio Ceará.

A observação pode ser no final de setembro, quando também é primavera nos 190

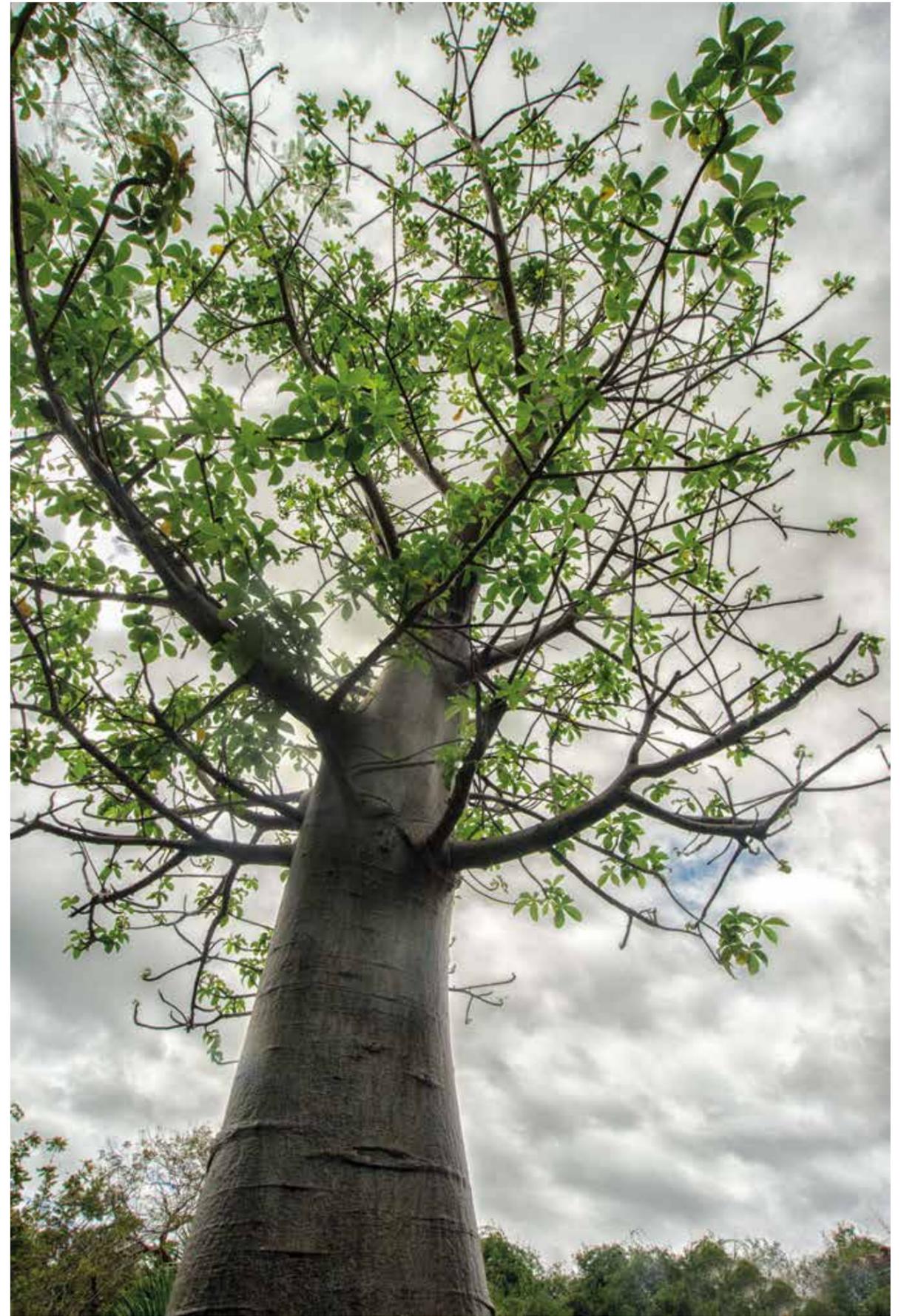
hectares de uma teia litorânea formada por Mata de Tabuleiro, de Caatinga, de Mata Atlântica, de Cerrado e de Manguezal preservados ali. O Parque tem pelo menos 182 espécies catalogadas da flora e mais de 60 tipos de aves convivendo numa das ilhas verdes da Região Metropolitana de Fortaleza.

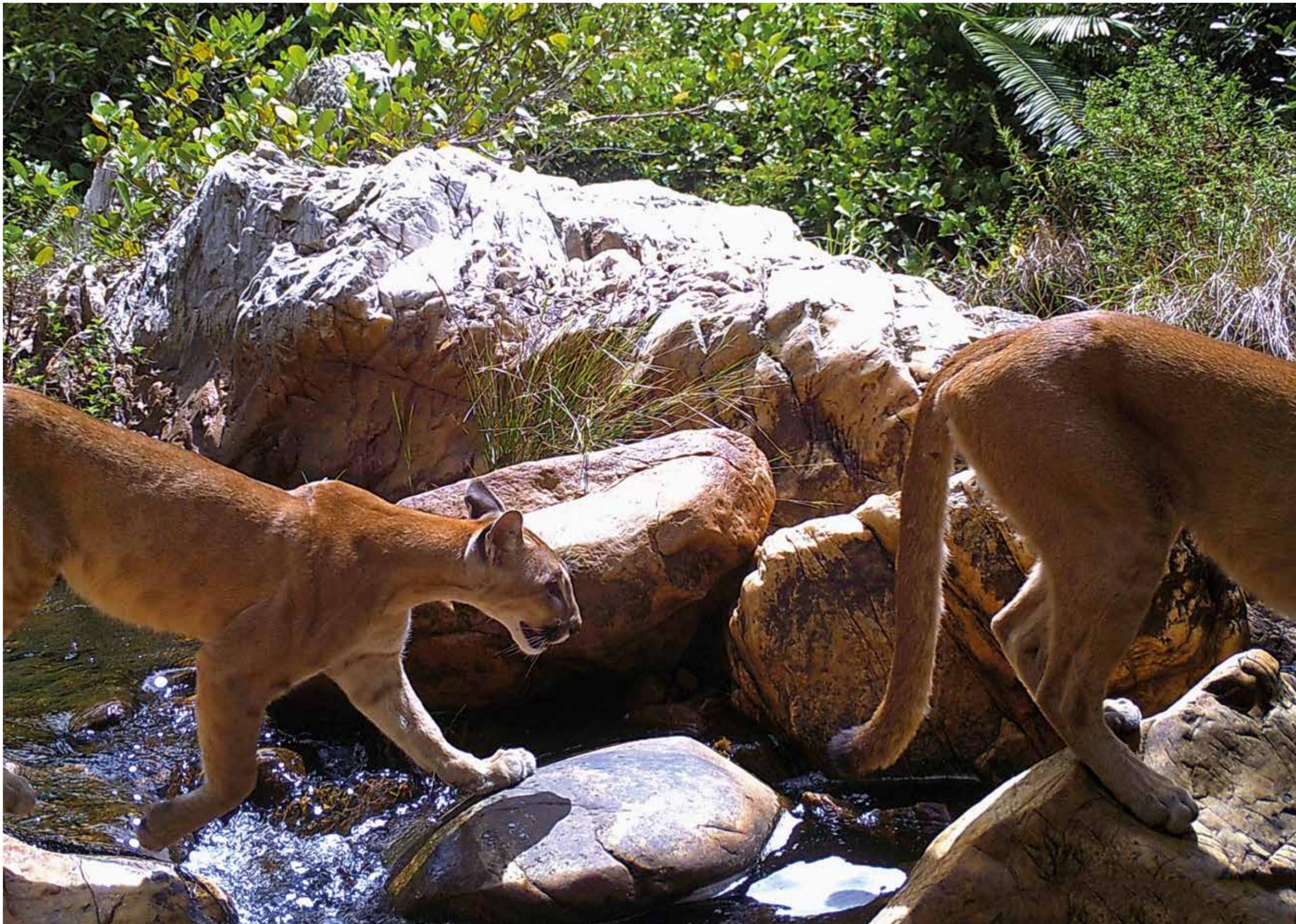


FOTOS GALBA SANDRAS



FOTOS GALBA SANDRAS





*Parque Estadual das*  
**CARNAÚBAS**

O guariba-da-caatinga, um dos primatas mais ameaçados do Brasil, é uma das espécies animais que se abrigam no Parque Estadual das Carnaúbas, com 10.005,48 hectares protegidos, entre Granja e Viçosa do Ceará por meio do Decreto nº28.154/2006. Além do macaco guariba, outras 23 espécies sob o risco de desaparecer se refugiam neste Parque da Chapada da Ibiapaba.

A teia de florestas possui Caatinga, Cerrado, Mata Seca, remanescentes de Mata Atlântica e Floresta Amazônica. Que o Parque das Carnaúbas continue a proteger seus habitantes: macacos, pacas, quatis, morcegos, gatos-do-mato, jaguatiricas, onças-vermelhas, suçuaranas, veados-mateiros, veados-catingueiros, catitus, jacus-verdadeiros, urus, pintassilgos-do-nordeste, dentre outros.



FOTOS THIÉRES PINTO



Parque Estadual do

## CÂNION CEARENSE do RIO POTI

Situado na divisa dos estados do Ceará e Piauí, o Cânion do Rio Poti é formado por extensas paredões escavados nas rochas pela fúria das águas e dos ventos. Falha geológica ocorrida há milhões de anos, o cânion guarda a beleza selvagem que só o tempo pode conferir, com grandes pedras, cachoeiras, abrigos naturais, inscrições rupestres e paisagens de puro encantamento. Por estar no bioma Caatinga, possui fauna e flora peculiares e ocasionalmente endêmicas, sendo imprescindível a sua preservação.

Com 3.680,55 ha de extensão, o Parque Estadual foi criado em 2021, pelo Decreto Estadual nº 34.132. Fica entre os municípios de Crateús e Poranga e foi constituído com o objetivo de proteger a porção cearense do Cânion do Rio Poti – que nasce no Ceará e deságua no Piauí – amparando as pesquisas científicas, atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico. Possui sítios de gravuras rupestres de grande relevância antropológica nas proximidades do distrito de Oiticica, Crateús.



GENTIL BARREIRA

Parque Estadual  
**SÍTIO FUNDÃO**

O Crato, município no Sul do Ceará, abriga este espaço protegido de 92,52 ha, criado em 2008 pelo Decreto Estadual nº 29.307/2008. O Parque é natureza, ciência, cultura e história. Integra o Geossítio Batateira, um dos classificados pelas demarcações geológicas do Geopark Araripe, além de possuir edificações originais do passado, como memória e testemunho.

A flora nativa contém os biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, preciosidades em preservação e acessíveis ao público. No Parque Estadual do Sítio do Fundão acontecem atividades de educação e interpretação ambiental e pesquisa científica. O espaço é aberto também para a recreação, com regras em acordo com a gestão e regulamento da Unidade.





FOTOS: MARCUS DAVIS



*Parque Estadual*  
**MARINHO da  
PEDRA da RISCA  
do MEIO**

É a primeira Unidade de Conservação totalmente marinha. Localizada a 10 milhas náuticas (cerca de 18 km) do Porto do Mucuripe, em Fortaleza, foi criada pela Lei Estadual nº 12.717, no ano de 1997. Em 2021, teve sua área ampliada, passando de 3.320 ha para 4.790 ha. Sendo um parque submerso, caracteriza-se por formação de rochas e por uma população rica de fauna marinha. Pescadores e mergulhadores

são frequentadores assíduos do lugar, acessível por embarcações credenciadas para a travessia. Os jangadeiros denominam “riscas” as formações rochosas submersas que formam a base da cadeia alimentar. E em homenagem a eles deu-se a escolha do nome, inspirado no batismo das diversas regiões de

pesca: Risca do Mar, Risca do Meio, Risca de Terra.

Conhecido pelas iniciais PEMPRIM, teve sua preservação regulamentada visando à proteção de uma área de produção e alimentação de espécies marinhas, ao resgate da pesca artesanal, às pesquisas científicas e ao estudo e desenvolvimento da pesca sustentável.

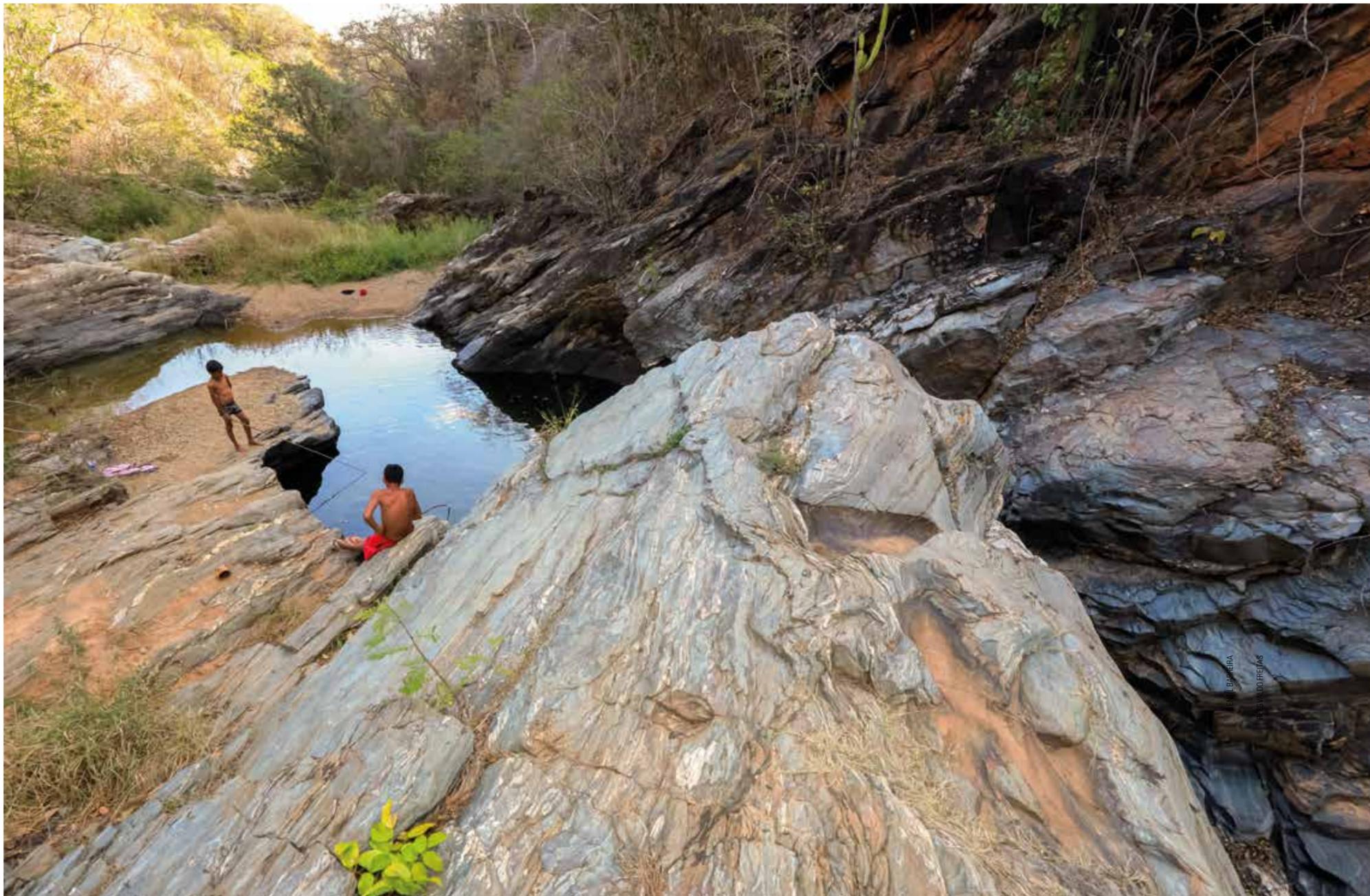
Além disso, ajuda a divulgar e a promover o turismo subaquático. Em 2019, o Parque foi selecionado pelo projeto GEF Mar, que é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e financiado com recursos do GEF por meio do Banco Mundial, tendo o FUNBIO como gestor financeiro.



## Parque Estadual das ÁGUAS

No ano de 2022, foi criado o Parque Estadual das Águas, com área de 9.836,72 ha. Os estudos de criação foram conduzidos pela Secretaria do Meio Ambiente e a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica. Ele é seis vezes maior que o Parque do Cocó e abrange um total de seis municípios: Aquiraz, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Pacajus e Pacatuba. Com a sua criação, forma-se um cinturão verde ao redor da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a partir da conexão com outras Unidades de Conservação estaduais e municipais. Isso é fundamental para a preservação da qualidade da água, visto que seus três grandes açudes abastecem 4,5 milhões de habitantes.

É o segundo maior parque do Estado e situa-se no entorno do sistema hídrico composto pelos açudes Pacoti, Riachão e Gavião. Os recursos hídricos e pesqueiros, o turismo ecológico e as pesquisas científicas, bem como as demandas da sociedade, foram contemplados com a criação do Parque, que oferece abrigo para 214 espécies de plantas, 180 espécies de animais e 148 espécies de aves.



Parque Estadual  
**CALDEIRÃO de  
 SANTA CRUZ  
 do DESERTO**

No município do Crato, região do Cariri, encontram-se vários marcos históricos e socioculturais importantes para o Ceará. Um deles é o Sítio Caldeirão que está encravado nas encostas da Chapada do Araripe, no pequeno Distrito de Santa Fé, onde centenas de famílias camponesas se uniram em torno do líder José Lourenço, entre os anos de 1928 e 1937.

A Área do Parque Estadual tem 228,22 ha e, de acordo com a Universidade Regional do Cariri (URCA), responsável pelos estudos que subsidiaram a criação do PARES, a

experiência comunitária se baseava na agricultura, na divisão de bens e na fé religiosa, elementos que despertaram a desconfiança da elite local. Massacrado pelas forças policiais em 1937, o Caldeirão de Santa Cruz do Deserto permanece vivo como um dos mais notáveis movimentos populares de emancipação e autonomia. O Sítio do Caldeirão abriga até hoje a pequena capela de Santo Inácio de Loyola, assim como algumas casas que pertenceram à comunidade.



*Parque Estadual do*  
**PICO ALTO**

Localizado no município de Guaramiranga, na Serra de Baturité, a área do PARES do Pico Alto possui 74,50 ha, com atributos ecológicos relevantes para a conservação da biodiversidade da Caatinga, bem como o ecossistema associado da Mata Atlântica. Suas matas resguardam espécies ameaçadas, raras e endêmicas, que vivem num ambiente de grande beleza cênica, com atrações como olhos d'água, nascentes e riachos, além da flora exuberante. Do Pico Alto – segundo ponto mais alto do Ceará – os visitantes podem avistar paisagens do Sertão e da Serra, além de parte do Rio Pacoti. O projeto de criação dessa Unidade contou com a parceria do Programa Cientista Chefe Meio Ambiente.



*Parque Estadual do*  
**SANTO ANTONIO**

Área em definição no Cariri, com aproximadamente 14 ha, localizada no município de Barbalha. Sua inclusão como Unidade de Conservação do grupo de proteção integral está em fase adiantada de estudos, realizados pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Trata-se de um atrativo de cunho religioso, numa área marcada pela grande festa do Pau da Bandeira, uma celebração popular e histórica em homenagem a Santo Antônio, que chega aos dias de hoje reforçando o sentido de pertencimento dos moradores da região.



*Unidade de Conservação*

## **BOQUEIRÃO de LAVRAS da MANGABEIRA**

O município de Lavras da Mangabeira é cortado pelas águas do Rio Salgado, que passa pelo estreito Boqueirão, reconhecidamente uma das belezas naturais do Ceará. A área de estudo proposta para a criação desta Unidade de Conservação abrange o Boqueirão, que é uma grande garganta cavada pelo rio entre as pedras, formando uma espécie de cânion, com o curso d'água ao meio. É um belo laboratório natural desenvolvido provavelmente do período Cretáceo Inferior, na região Centro-Sul do Estado.

As grandes paredes de pedra são compostas basicamente por folheiros cristalinos, depressões sertanejas e solos litólicos (pedregosos ou rochosos). Elas escondem grutas cheias de lendas, sendo a mais famosa a Gruta do Boqueirão. A água é propícia ao banho. Espécies típicas da Caatinga, como o juazeiro, pau-d'arco, jucá, pereiro, angico e xiquexique compõem a flora.





*Unidade de Conservação*  
**VALE dos BURITIS**

Em Santana do Cariri, Sul do Ceará, a área proposta para a criação desta unidade de conservação possui grande extensão de mata preservada. Como o próprio nome sugere, é um ambiente onde os buritis imperam, com seus longos caules e uma resistência a toda prova. Não só a fauna e a flora são ricas e variadas, como também as águas e nascentes são de grande beleza, o que ajuda a manter a apazibilidade local.

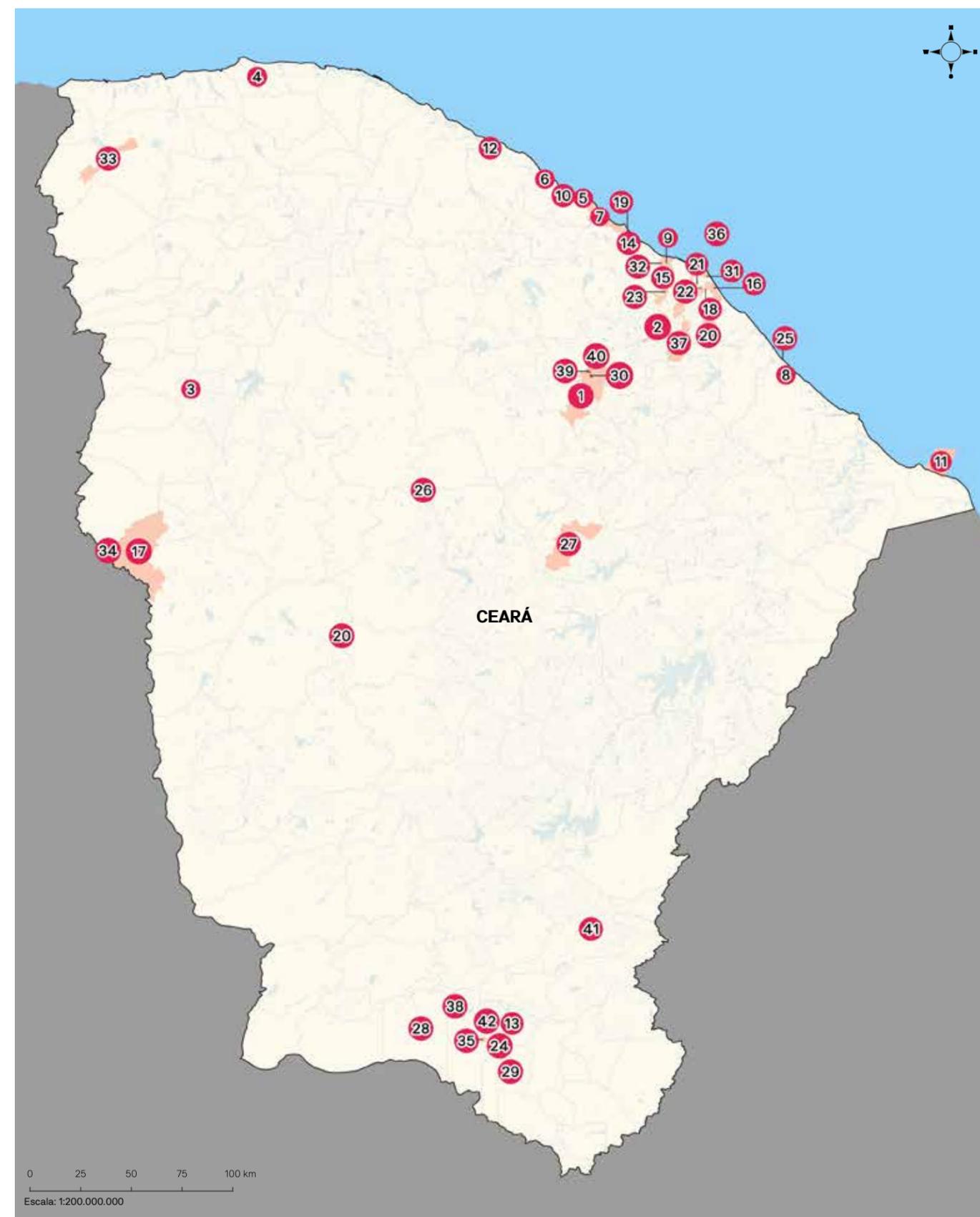
Em 2021, o Governo do Ceará certificou, nessa região, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Buritis Águas Naturais e Azedos, com o total de 18 ha, aproximadamente. A medida representou um avanço para as políticas públicas ambientais do Ceará, aumentando a proteção ao soldadinho-do-araripe, ave endêmica da região e ameaçada de extinção – em virtude das fontes naturais do vale. A terra pertence à mesma família há várias gerações e, com a certificação, ganhou um caráter de proteção permanente.

ALLAN BASTOS



## UNIDADES ESTADUAIS DE CONSERVAÇÃO DO CEARÁ

- 1.APA da Serra de Baturité
- 2.APA da Serra da Aratanha
- 3.APA da Bica do Ipu
- 4.APA da Lagoa de Jijoca
- 5.APA das Dunas de Paracuru
- 6.APA das Dunas da Lagoinha
- 7.APA das Dunas do Litoral Oeste
- 8.APA da Lagoa do Uruaú
- 9.APA do Estuário do Rio Ceará
- 10.APA do Estuário do Rio Curu
- 11.APA Berçários da Vida Marinha
- 12.APA do Estuário do Rio Mundaú
- 13.APA do Horto do Padre Cícero
- 14.APA do Lagamar do Cauípe
- 15.APA do Rio Maranguapinho
- 16.APA do Rio Pacoti
- 17.APA do Boqueirão do Poti
- 18.APA da Lagoa da Precabura
- 19.ESEC do Pecém
- 20.ARIE das Águas Emendadas dos Inhamuns
- 21.ARIE do Cambeba
- 22.ARIE do Sítio Curió
- 23.ARIE Fazenda Raposa
- 24.ARIE Riacho da Matinha
- 25.MONA as Falésias de Beberibe
- 26.MONA Gruta da Casa de Pedra
- 27.MONA os Monólitos de Quixadá
- 28.MONA Sítio Cana-brava
- 29.MONA Sítio Riacho do Meio
- 30.REVIS Periquito Cara-suja
- 31.Parque Estadual do Cocó
- 32.Parque Estadual Botânico do Ceará
- 33.Parque Estadual das Carnaúbas
- 34.Parque Estadual do Cânion Cearense do Rio Poti
- 35.Parque Estadual Sítio Fundão
- 36.Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio
- 37.Parque Estadual das Águas
- 38.Parque Estadual do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto
- 39.Parque Estadual do Pico Alto
- 40.Parque Estadual do Santo Antônio
- 41.UC Boqueirão de Lavras da Mangabeira
- 42.UC Vale dos Buritis



Copyright © KAA Design

Projeto Editorial  
**Celso Oliveira e Assaoka A.**

Coordenação  
**Celso Oliveira e Assaoka A.**

Produção Cultural  
**Fora de Série Percursos Culturais**

Textos  
**Cláudia Albuquerque, Tuty Osório e  
Demitri Túlio**

Projeto gráfico  
**Assaoka A.**

Edição fotográfica  
**Celso Oliveira  
Assaoka A.**

Fotografias  
**Allan Bastos, Assaoka A., Celso  
Oliveira, Ciro Albano, Francisco  
Fontenele, Gentil Barreira, Galba  
Sandras, Galba Nogueira, Luiz  
Carlos Lima, Marcus Davis, Marília  
Quinderé, Marina Kneipp/Acervo  
Aquasis, Neiva Cardins, Nívea  
Uchoa, Sheila Oliveira, Thieres  
Pinto, Tiago Santana.**

Tradução: Inglês e Espanhol  
**Luisa Costa  
Maria Laura Evdemon**

Revisão  
**Cláudia Albuquerque  
Tuty Osório**

Tratamento de Imagem  
**Elton Gomes**

Produção gráfica  
**Isabel Santana Terron**

Impressão  
**Ipsis Gráfica e Editora**

Capa  
**Foto de Davi Pinheiro**

## AGRADECIMENTOS

*Ao ex-governador Camilo Santana e à governadora Izolda Cely, ambientalistas de primeira linha que possibilitaram a existência de todo este trabalho. À amiga Maria Dias, com quem dividi as angústias e conquistas da gestão da SEMA. Ao Carlos Alberto Mendes, superintendente da Semace, parceiro de tantas iniciativas. À Dóris Santos e à Andréa Moreira, pelo fornecimento e revisão de informações essenciais à produção deste livro. Ao companheiro Demétrio Andrade, fiel escudeiro das nossas produções editoriais.*

Artur Bruno  
Secretário do Meio Ambiente do Ceará

Ao Artur Bruno, Ana Michelle da Cruz Silva, Andréa de Sousa Moreira, Acervo Aquasis, Ângelica Maria Leite Jorge, Camila Maria Souza dos Santos, Caroline Lima Tavares, Clóvis André Almeida Lima, Dágila Ramonita Ribeiro dos Santos, Demétrio Andrade, Dóris Day, Camilla Osório de Castro, Denize Cândido, Francisco Edmar Sousa Silva Pinheiro, George da Justa Feijão, Hernandez Félix, Izaura Lila Lima Ribeiro, José Aldeni Marinho, Lara Vitória Terra Damaceno Freitas, Lúcia Maria Bezerra da Silva, Lourislene Gonçalves de Oliveira, Lucas Barreira, Mayrla Maria Menezes Castelo Branco, Manuela Marques, Mônica Medeiros de França Fuck, Patrícia Veloso, Paula Geórgia Fernandes, Paulo César de Ferreira Lira, Samuel Menezes Pimenta, Tatianna Karinna Ângelo Ferreira, Tiago Santana, URCA, Valéria Santos, Wesley Nogueira,



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

ISBN: 978-65-999074-0-1



9 786599 907401